

RESULTADOS PRELIMINARES

SURVEY DE VITIMIZAÇÃO EM BELO HORIZONTE

COORDENAÇÃO GERAL: ***CLÁUDIO CHAVES BEATO FILHO***



UFMG

BELO HORIZONTE, AGOSTO DE 2002

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO:

Cláudio Chaves Beato Filho

Eduardo Viana Vargas

SUPERVISÃO TÉCNICA:

Ilka Afonso Reis

Marcelo Ottoni Durante

Renato Martins Assunção

EQUIPE TÉCNICA:

Abílio Queiroz

Amarildo Aguiar

Bráulio Figueiredo

Eduardo Dias

Frederico Marinho

Izabela Lima

Karina Rabelo

Ludmila Costa

Marcelo Bernandes

Rodrigo Fernandes

Thiago Guadalupe

Wilson Cruz

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO:

Robson Sávio

SUMARIO

FICHA TÉCNICA -----	2
1. APRESENTAÇÃO -----	4
1.1. Objetivos gerais-----	4
1.2. Objetivos específicos:-----	4
2. PLANO AMOSTRAL: -----	5
3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS -----	8
3.1 Características dos Crimes representados na amostra -----	8
3.1.1 Características dos Furtos-----	8
3.1.2. Características dos Roubos-----	9
3.1.3. Características das Agressões Físicas-----	11
3.1.4 Características das Agressões Sexuais-----	12
3.1.5. Características das Invasões a Domicílio-----	13
3.1.6. Características dos Sequestros-----	14
3.1.7. Tabela Geral de Comparação da Cifra-Negra-----	14
3.1.8. Comparações da Vitimização segundo os Estratos-----	15
3.2. Perfil das Vítimas -----	17
3.2.1. Perfil das Vítimas de Furto-----	17
3.2.2. Perfil das Vítimas de Roubo-----	23
3.2.3. Perfil das Vítimas de Invasão de Residência-----	28
3.2.4. Perfil das Vítimas de Agressão Sexual-----	33
3.2.5. Perfil das Vítimas de Agressão Física-----	37
3.2.6. Perfil das Vítimas de Todos os Delitos-----	42
3.3. Circunstâncias de vitimização -----	46
3.3.1. Circunstâncias das Ocorrências de Furto-----	46
3.3.2. Circunstâncias das Ocorrências de Roubo-----	46
3.3.3. Circunstâncias das Ocorrências de Agressão Física-----	48
3.3.4. Circunstâncias das Ocorrências de Agressões Sexuais-----	49
3.3.5. Organizações que se Preocupam com a Violência-----	50
3.3.6. Presença de Arma de Fogo-----	51
3.3.7. Medidas de proteção-----	52
3.3.8. Experiência com as Polícias-----	52
3.4 Comparação Internacional -----	54

1. APRESENTAÇÃO

1.1. OBJETIVOS GERAIS

A pesquisa amostral de Vitimização, realizada na cidade de Belo Horizonte, tem por objetivo mensurar os crimes não reportados a polícia pela população, as razões deste comportamento, as informações sobre as vítimas dos delitos, o perfil dos agressores, assim como o relacionamento entre ambos e as circunstâncias com as quais os crimes ocorreram (hora do dia, local de ocorrência, uso ou não de violência contra o agredido, entre outros). Ademais, cabe também a este estudo obter dados adicionais sobre a experiência das vítimas com o sistema de justiça criminal, assim como sobre as diversas medidas tomadas pelos indivíduos objetivando a prevenção aos delitos.

Existem vários aspectos não menos importantes que podem ser revelados através deste estudo, como: os custos diretos e indiretos do crime, os níveis de eficácia das organizações de controle da criminalidade, o grau de exposição a criminalidade entre os diversos grupos sociais, e finalmente a comparação entre as percepções coletivas sobre o crime e a as taxas oficiais das instituições de segurança segundo o tempo e o espaço.

Em suma, a pesquisa procura:

- Qualificar as estatísticas criminais produzidas pelos sistemas de justiça e polícia.
- Proporcionar aos planejadores de políticas de segurança pública, informações sobre a natureza e a extensão dos crimes e o que habitualmente leva as pessoas a reportarem crimes à polícia.
- Avaliar a percepção do público a respeito da atuação do Estado numa área crucial para a consolidação de instituições democráticas: a da segurança pública.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Obter informações detalhadas da frequência e natureza da violência, em seus mais variados aspectos;
- Obter informações sobre as vítimas, os agressores, os delitos, as circunstâncias em que estes ocorreram (hora e local de ocorrência, uso de armas, conseqüências econômicas etc) para identificar os padrões da criminalidade em Belo Horizonte; e
- Obter informações sobre a experiência das vítimas com o sistema de justiça criminal e medidas tomadas para auto-defesa.

A partir dessas finalidades, os seguintes tópicos serão abordados na pesquisa:

- ocorrências de estupro e violência sexual, assalto, agressão, arrombamento, furto e roubo sofridas pelo entrevistado e por sua família
- características sócio-econômicas e familiares dos entrevistados,
- rotinas dos entrevistados,
- características dos bairros onde moram os entrevistados e aspectos da convivência entre vizinhos,
- percepção dos entrevistados a respeito da segurança do local onde moram,
- atitudes dos entrevistados em relação a prevenção contra a violência, e
- percepção da atuação da polícia no atendimento a vítima.

2. PLANO AMOSTRAL:

População-alvo: habitantes de BH com 15 anos ou mais;

Segundo dados do IBGE (1996):

- população-alvo: 1.529.430 habitantes
- total de domicílios: 556.859 (10,8% em setores censitários com favelas)

Tamanho total da amostra: 4000 questionários domiciliares.

- A alocação dos questionários às três subpopulações (não favelas, favelas não perigosas e favelas perigosas) não foi proporcional ao total de domicílios em cada uma devido ao interesse maior nas populações de favelas;
- A definição de quantos questionários seriam aplicados em cada subpopulação levou em consideração um custo maior para setores de favelas.
- Em cada subpopulação, os setores foram ordenados pela renda média do chefe de família

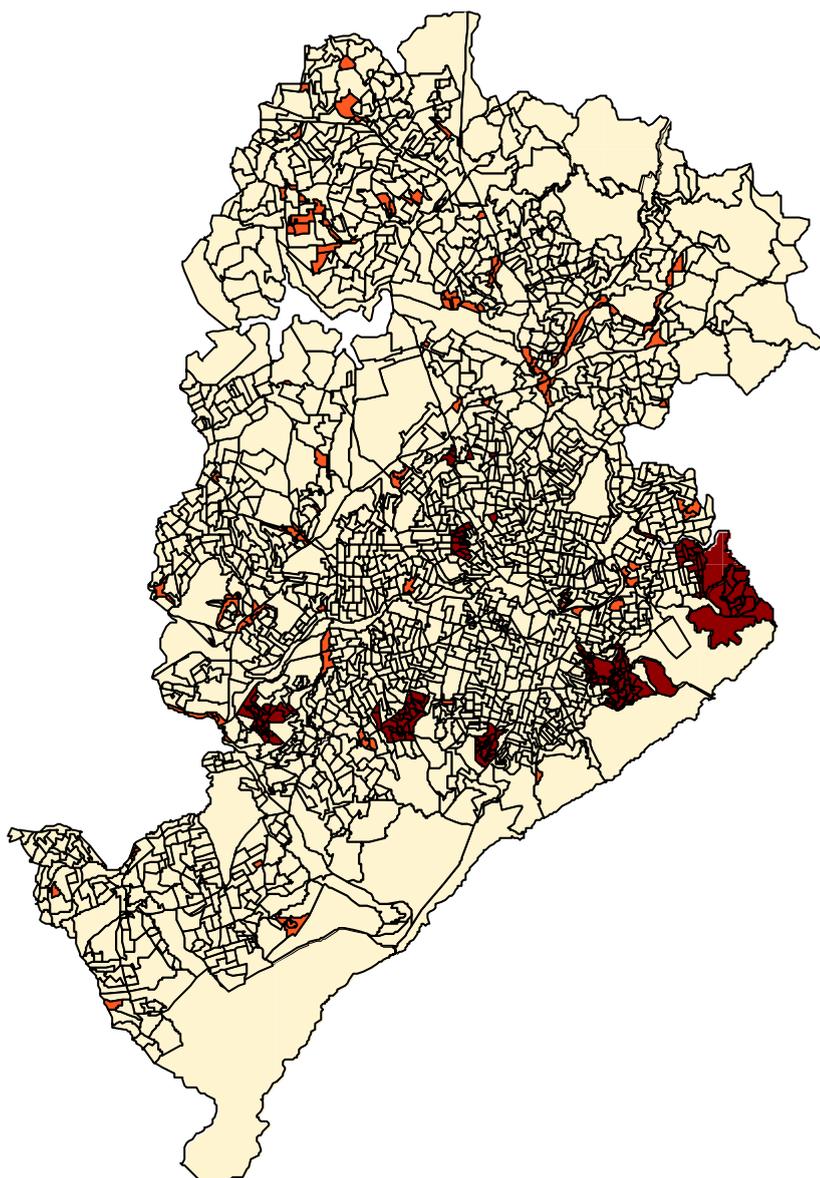
Distribuição da Amostra Planejada

Estrato (subpopulação)	Tamanho do Estrato (% do total)	Tamanho da Amostra (% do total)
Não favelas	1822739 (87,7)	2960 (74,0)
Favelas menos violentas	112136 (5,4)	520 (13,0)
Favelas mais violentas	142532 (6,9)	520 (13,0)
Total	2077407 (100)	4000 (100)

Distribuição da Amostra Realizada

	Número de questionários aplicados	Porcentagem
Não Favelas	2905	74,1
Favelas menos violentas	495	12,6
Favelas mais violentas	519	13,2
Total	3919	100,0

O mapa seguinte diz respeito aos setores censitários selecionados na amostra.

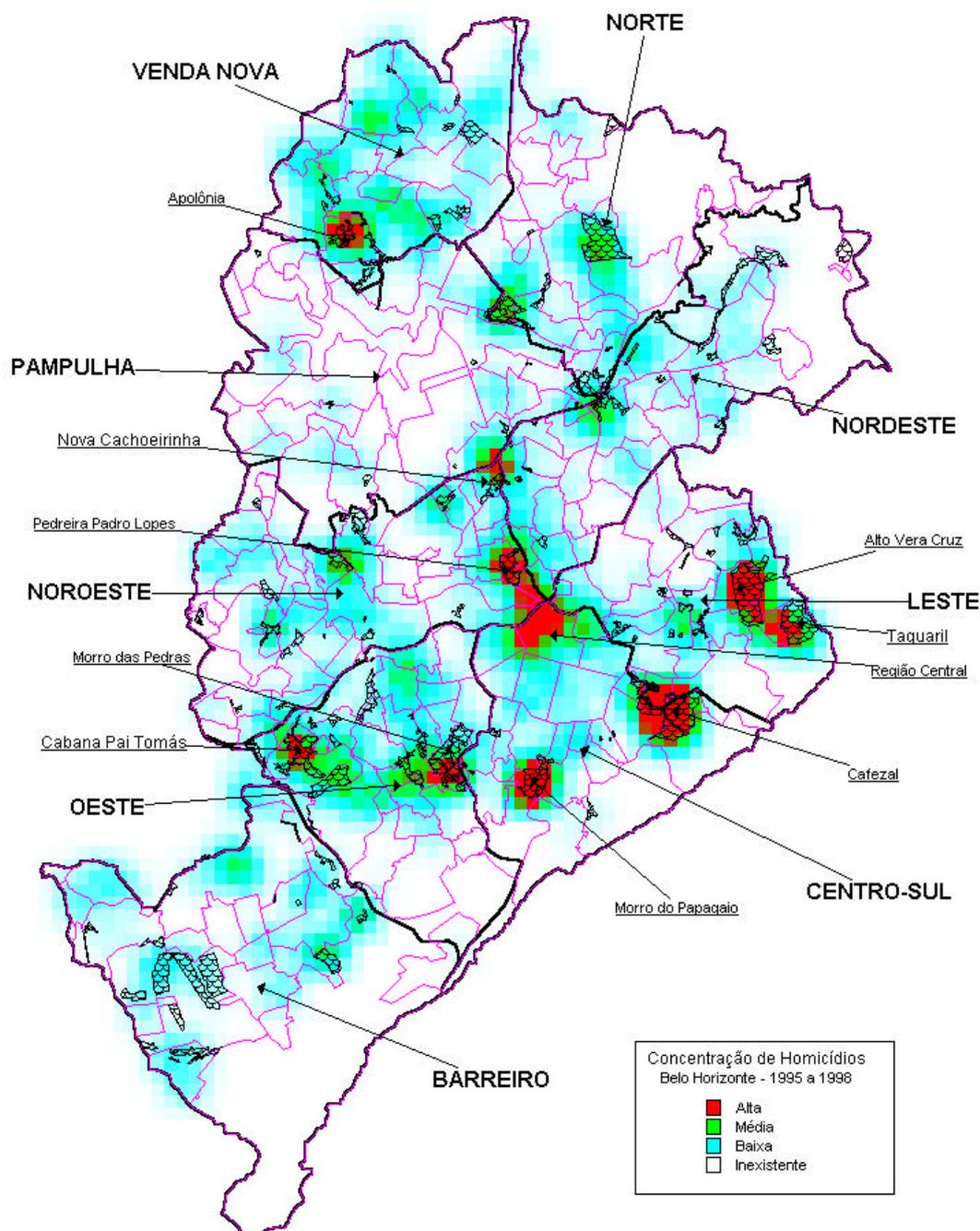


Tipos de Setores

 não favelas	(1857)
 favelas não perigosas	(105)
 favelas perigosas	(148)

As favelas mais violentas foram definidas em função da concentração de homicídios registrados pela Polícia Civil. Assim, temos 6 conglomerados urbanos com elevadas taxas de mortes por homicídio na cidade de Belo Horizonte.

O mapa seguinte se refere à identificação das regiões mais violentas da cidade.

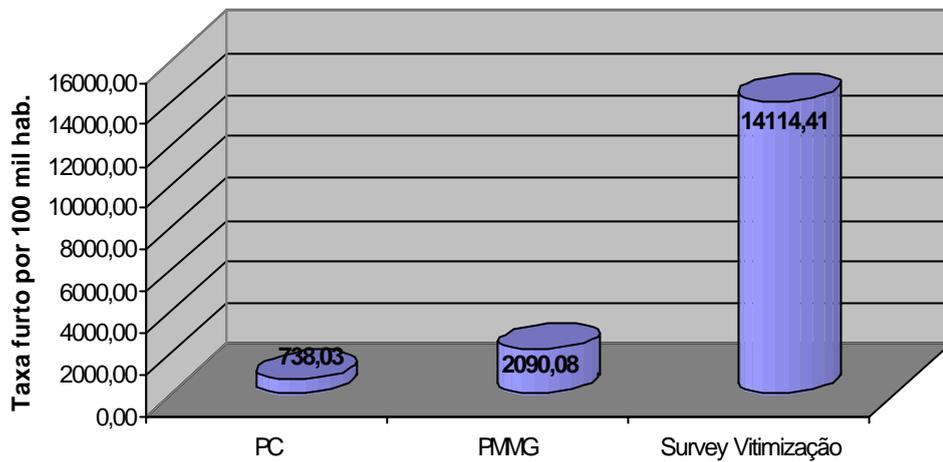


3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 CARACTERÍSTICAS DOS CRIMES REPRESENTADOS NA AMOSTRA

3.1.1 CARACTERÍSTICAS DOS FURTOS

- 14,4% da população foi vítima de furto nos últimos doze meses (3,8% mais de uma vez)
- 88,4 da população foi vítima de furto nos últimos cinco anos
- A mediana do prejuízo foi de R\$ 150,00
- No último ano, os prejuízos diretos foram de R\$ 37.234.036
- Dentre as pessoas que foram vítimas de furto no último ano, apenas 29% acionaram a polícia.
- As principais razões de não acionar a polícia entre as vítimas de furto foram:
 - I – Não iria adiantar chamar, pois a polícia não poderia ajudar (48%)
 - II – O incidente não era importante a ponto de chamar a polícia (31.7%)
 - III – As pessoas não queriam a polícia envolvida (7%)
- Principais formas de acionar a polícia, entre as vítimas de furto
 - I – 190 (56%)
 - II – delegacia ou batalhão próximo (24%)
- Tempo de espera até a polícia chegar
 - I – entre 11 e 30 minutos (31.5%)
 - II – entre 31 e 60 minutos (20.9)
 - III – Menos de 10 minutos (27%)
- Forma de registro do último furto
 - I – BO (71.4%)
 - II – Queixa registrada (18,8%)
- Pessoas presas no último furto (nenhuma / 92.5%)
- Outra instituição ou autoridade informada do último furto (nenhuma / 93.2%)



3.1.2. CARACTERÍSTICAS DOS ROUBOS

- 9,2% da população foi vítima de roubo no último ano (2,6% mais de uma vez)
- 7,1% foram vítimas de tentativa de roubo
- 22,7% da população já foi vítima de roubo alguma vez na vida (8,7% mais de uma vez)
- Em geral os roubos acontecem em dias de semana à tarde (31,4%) ou à noite (13%)
- Dentre as pessoas que foram vítimas de roubo no último ano, apenas 27.4% acionaram a polícia.
- As principais razões de não acionar a polícia entre as vítimas de roubo foram:
 - I – Não iria adiantar chamar, pois a polícia não poderia ajudar (52.4%)
 - II – O incidente não era importante a ponto de chamar a polícia (31.8%)
 - III – As pessoas não queriam a polícia envolvida (3.8%)
- Principais formas de acionar a polícia, entre as vítimas de roubo
 - I – 190 (54.2%)
 - II – presença de policiamento preventivo (32%)
 - III – delegacia ou batalhão próximo (13%)
- Tempo de espera até a polícia chegar
 - I – Menos de 10 minutos (37%)
 - II – entre 11 e 30 minutos (30.%)

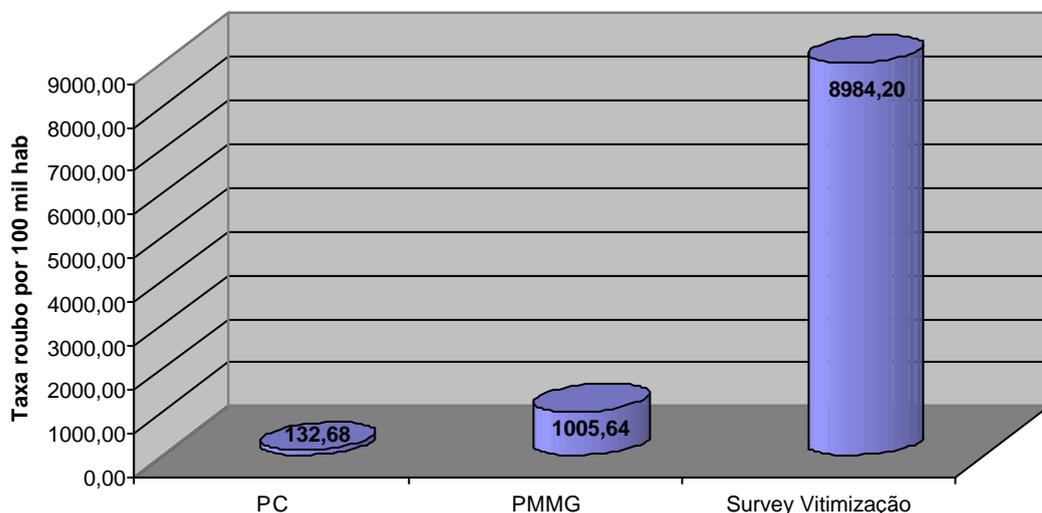
II – entre 31 e 60 minutos (13.%)

- Forma de registro do último roubo

I – BO (63.%)

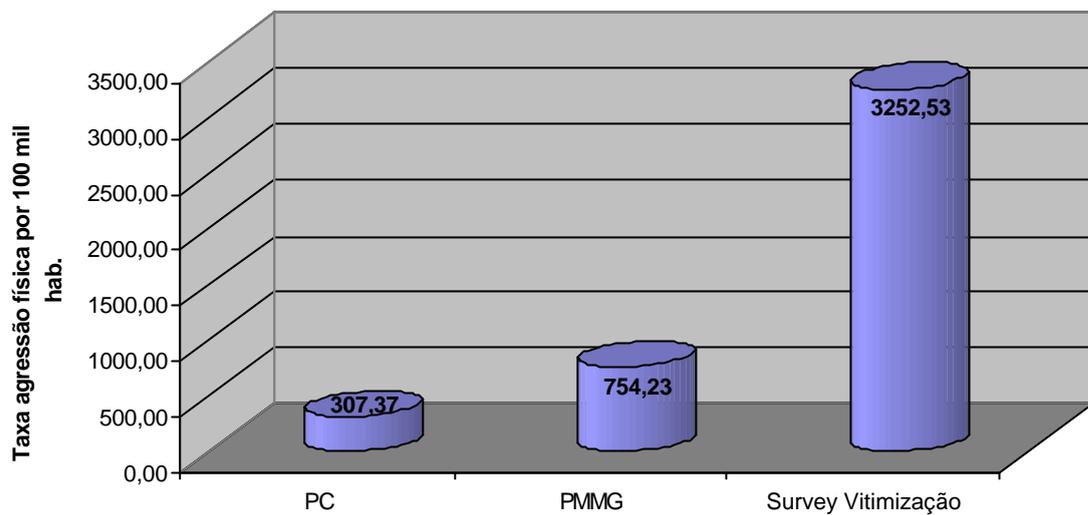
II – Queixa registrada (17,6%)

- Pessoas presas no último roubo (todos os ladrões / 65.8%)
- Outra instituição ou autoridade informada do último roubo (nenhuma / 95.7%)
- 55% dos roubos ocorrem em ruas e locais fora do bairro
- 61% dos casos de roubos ocorrem de 2ª à 6ª feira pela manhã e tarde
- Em mais 55% dos casos a vítima estava sozinha
- Verificou-se até dois agressores em 70% dos casos
- Armas de fogo estavam presentes em 26,1% dos casos
- Em 41,1% os agentes utilizaram as próprias mãos para ameaçar as vítimas
- Em 85,5 % dos casos a vítima não foi ferida
- Nos casos em que foi ferida pela última vez, 88% não quis buscar atendimento.
- 9,3% foi atendido pela rede pública.
- As perdas diretas do roubo foram em torno R\$ 81,50 por vítima
- Perdas diretas foram da ordem R\$ 13.004.331
- As que foram feridas, gastaram em torno de R\$ 100,00 cada vez.
- O número usual de assaltantes é de dois



3.1.3. CARACTERÍSTICAS DAS AGRESSÕES FÍSICAS

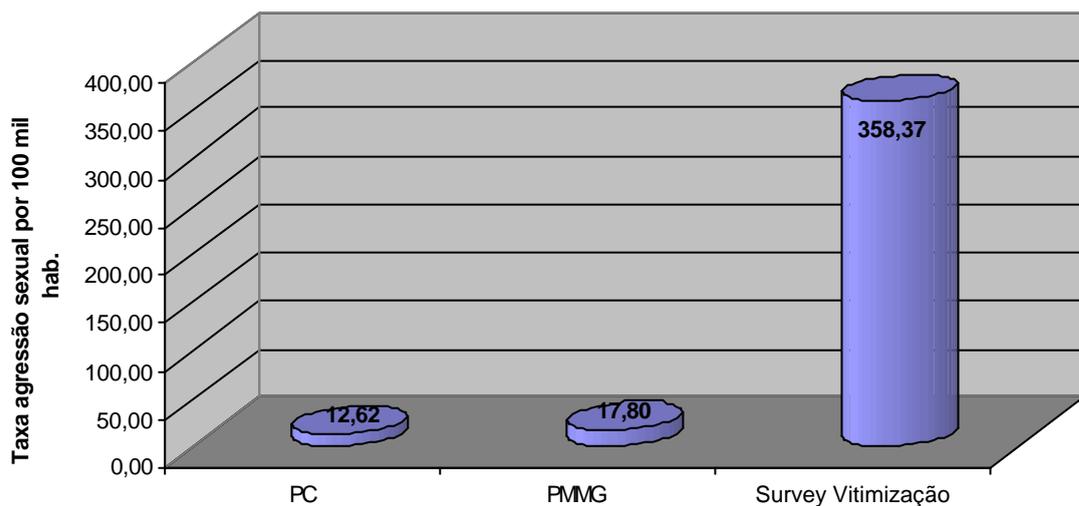
- 4,3 % foram vítimas de agressão física no último ano (2,0% mais de uma vez)
- Tentaram agredir fisicamente 4,3% dos entrevistados nos últimos doze meses 24% das agressões ocorrem em casa
- 31% das agressões sexuais acontecem em ruas ou praças do bairro
- Em 85% dos casos os agressores eram do sexo masculino
- Verificou-se, em 61% dos casos, apenas um agressor. Dentre as pessoas que foram vítimas de agressão física no último ano, apenas 25.7% acionaram a polícia.
- As principais razões de não acionar a polícia entre as vítimas de agressão física foram:
 - I – O incidente não era importante a ponto de chamar a polícia (41.5%)
 - II – Não iria adiantar chamar, pois a polícia não poderia ajudar (27,9%)
 - III – As pessoas não queriam a polícia envolvida (22,5%)
- Principais formas de acionar a polícia, entre as vítimas de agressão física
 - I – 190 (69.1%)
 - II – presença de policiamento preventivo (22.6%)
- Tempo de espera até a polícia chegar
 - I – entre 11 e 30 minutos (35.4%)
 - II – Menos de 10 minutos (32,3%)
 - III – entre 31 e 60 minutos (11.9%)
- Forma de registro da última agressão física
 - I – BO (52,5%)
 - II – Queixa registrada (26,2%)
- Pessoas presas na última agressão física (nenhuma / 88%)
- Outra instituição, ou autoridade informada da última agressão física (nenhuma / 93.3%)



3.1.4 CARACTERÍSTICAS DAS AGRESSÕES SEXUAIS

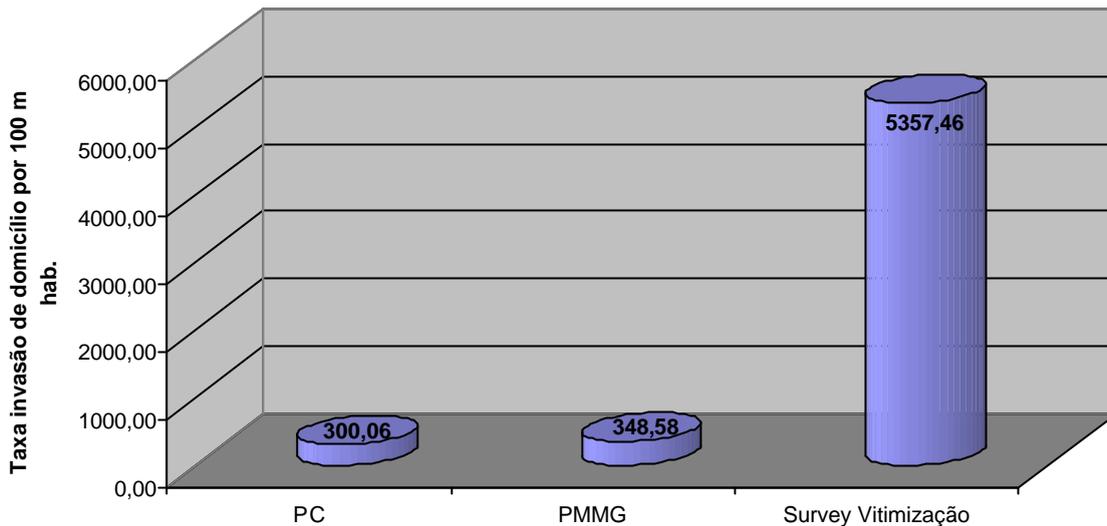
- 0,4 % foram vítimas de agressões sexuais nos últimos doze meses (metade delas mais de uma vez)
- 0,8% sofreram tentativas de agressões sexuais
- Em 78,6% dos casos as vítimas não sofreram ferimentos 28% das agressões ocorrem em casa
- 23% das agressões sexuais acontecem em ruas ou praças do bairro
- 67% dos casos de roubos ocorrem de 2^a à 6^a feira à noite ou madrugada
- Em 90% dos casos os agressores eram do sexo masculino
- Verificou-se apenas um agressor em 81% dos casos. Dentre as pessoas que foram vítimas de agressão sexual no último ano, apenas 14.5% acionaram a polícia.
- As principais razões de não acionar a polícia entre as vítimas de agressão sexual foram:
 - I – Não iria adiantar chamar, pois a polícia não poderia ajudar (37,6%)
 - II – As pessoas não queriam a polícia envolvida (24,7%)
 - II – Para não haver vingança (9,3%)
- Principais formas de acionar a polícia, entre vítimas de agressão sexual
 - I – 190 (59.7%)
 - II – delegacia ou batalhão próximo (24,7%)
 - II – presença de policiamento preventivo (15.6%)

- Tempo de espera até a polícia chegar
 - I – entre 11 e 30 minutos (58.7%)
 - II – Menos de 10 minutos (16,2%)
 - III – entre 31 e 60 minutos (10.0%)
- Forma de registro da última agressão sexual
 - I – BO (49,4%)
 - II – Queixa registrada (43,0%)
- Pessoas presas na última agressão sexual
 - I - nenhuma (66%)
 - II – Todos os agressores (21%)
- Outra instituição, ou autoridade informada da última agressão sexual (nenhuma / 89.4%)



3.1.5. CARACTERÍSTICAS DAS INVASÕES A DOMICÍLIO

- 5,6% da população teve sua residência invadida nos últimos doze meses (2,1% mais de uma vez)
- Nos últimos doze meses tentaram invadir a residência de 6,0% dos entrevistados
- 42% das vítimas que tiveram residências invadidas ganham de 2 a 7 SM
- 54% das vítimas presenciam criminosos circulando na sua vizinhança
- 44% das vítimas têm pouca convivência com seus vizinhos
- Das vítimas de invasão 18% moram sozinhas



3.1.6. CARACTERÍSTICAS DOS SEQUESTROS

- 02% foi vítima de sequestro durante sua vida
- 0,5% foi vítima de alguma tentativa de seqüestro durante sua vida
- 3,0% já teve algum parente sequestrado
- 3,2% já teve algum amigo sequestrado
- 1,5% já teve vizinhos sequestrados

3.1.7. TABELA GERAL DE COMPARAÇÃO DA CIFRA-NEGRA

Funil de ocorrências

Crime	Survey Vitimização	PMMG		PC	
	Taxa	Taxa	Razão	Taxa	Razão
Roubo	8.984,2	1.005,6	8,9	132,6	67,7
Furto	14.114,4	2.090,0	6,8	738,0	19,1
Invasão de domicílio	5.357,4	348,5	15,3	300,0	17,8
Agressão sexual	358,3	17,8	20,1	12,6	28,4
Agressão física	3.252,5	754,2	4,3	307,3	10,5

A tabela acima mostra as diferenças encontradas entre as taxas de ocorrência de delitos, fornecidas pelas polícias e os resultados do survey de vitimização. Os delitos que apresentaram as maiores diferenças com relação às ocorrências da Polícia Militar foram invasão de domicílio e agressão sexual. Com relação à Polícia Civil, as maiores diferenças se deram com relação a furto, invasão de domicílio e agressão sexual. Cabe

mencionar que as diferenças relativas à Polícia Civil foram maiores do que as diferenças relativas à Polícia Militar.

3.1.8. COMPARAÇÕES DA VITIMIZAÇÃO SEGUNDO OS ESTRATOS

Já foi vítima uma ou mais vezes?

	Bairro não violento	Favela não violenta	Favela violenta
Roubo	0,6%	7,3%	7,2%
Arrombamento casa	6,8%	3,6%	4,6%
Agressão	0,4%	0,8%	0,2%
Seqüestro	0,2%	0,0%	0,0%

Nos bairros não violentos, 0,6% da população já foi vítima de roubo, 6,8% de arrombamento em suas residências, 0,4% de agressão e 0,2% vítimas de sequestro. Entre os moradores de favelas não violentas, 7,3% foram vítimas de roubo, 3,6% foram vítimas de arrombamento de residências e 0,8% de agressão. 7,2% dos moradores de favelas violentas foram vítimas de roubo, 4,6% vítimas de arrombamento de residências e 0,2% foram vítimas de agressão.

Deterioração das condições locais de segurança

Você ouviu falar que, nos últimos 12 meses, alguma dessas coisas acontece na sua vizinhança?			
	Bairro não violento	Favela não violenta	Favela violenta
Assassinato	23,20%	30,20%	52,20%
Tentativa de assassinato	3,80%	4,80%	2,50%
Assassinato e tentativa de assassinato	2,80%	6,30%	7,90%
Não	69,30%	57,90%	36,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Entre os entrevistados que moram em bairros não violentos, 23,20% já ouviu falar na ocorrência de assassinato em sua vizinhança, 3,80% em tentativa de assassinato e 2,80% na ocorrência desses dois eventos. Entre os entrevistados que moram em favelas não violentas, 30,20% já ouviu falar em assassinato em sua vizinhança, 4,80% em tentativa de assassinato e 6,30% na ocorrência de assassinato e tentativa de assassinato. Finalmente, 52,20% dos moradores de favelas violentas tomaram conhecimento da

ocorrência, em sua vizinhança, de algum assassinato, 2,50% já ouviram falar na tentativa de assassinato e 7,90% nessas duas ocorrências.

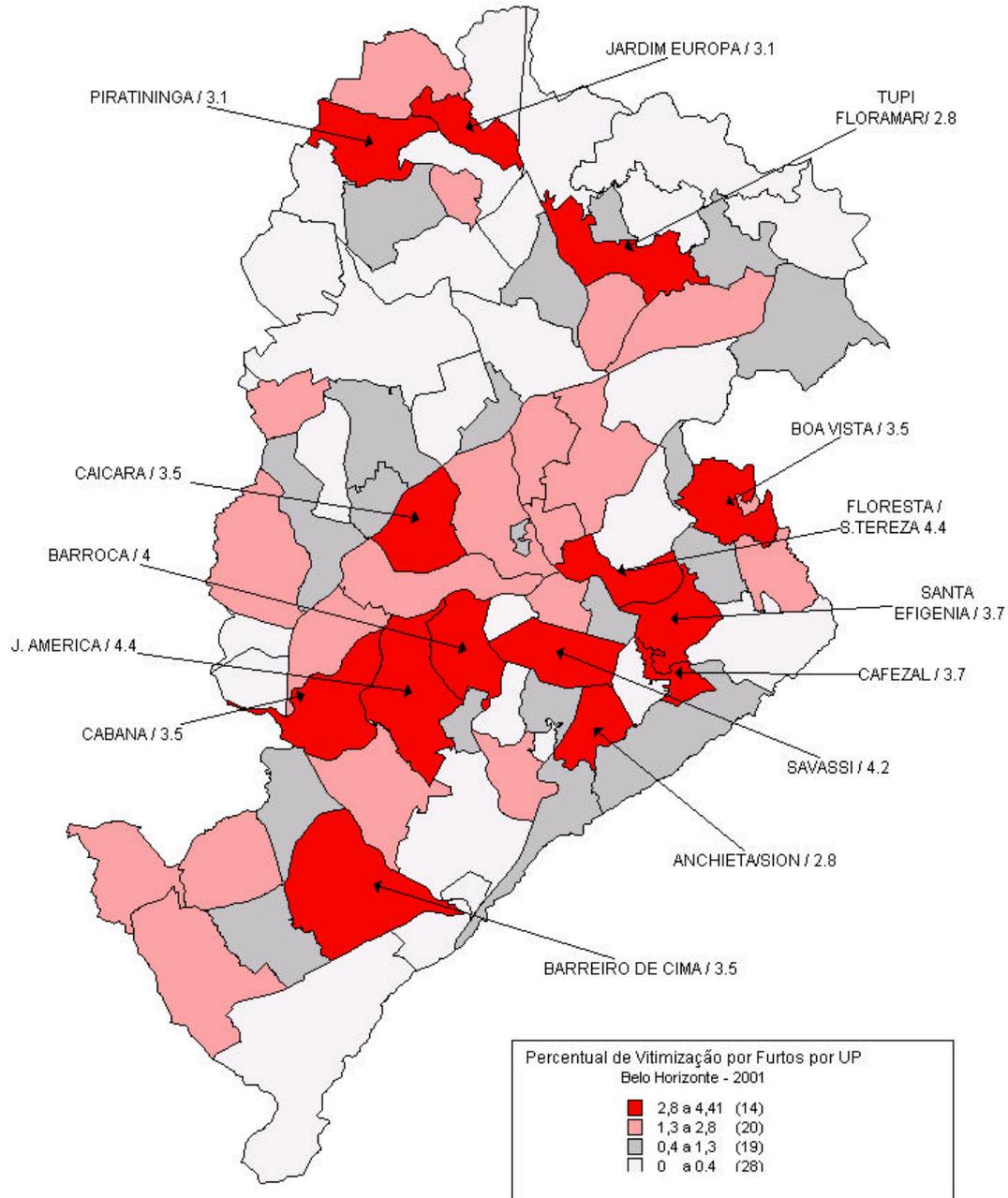
Cifra negra por estratos em BH:

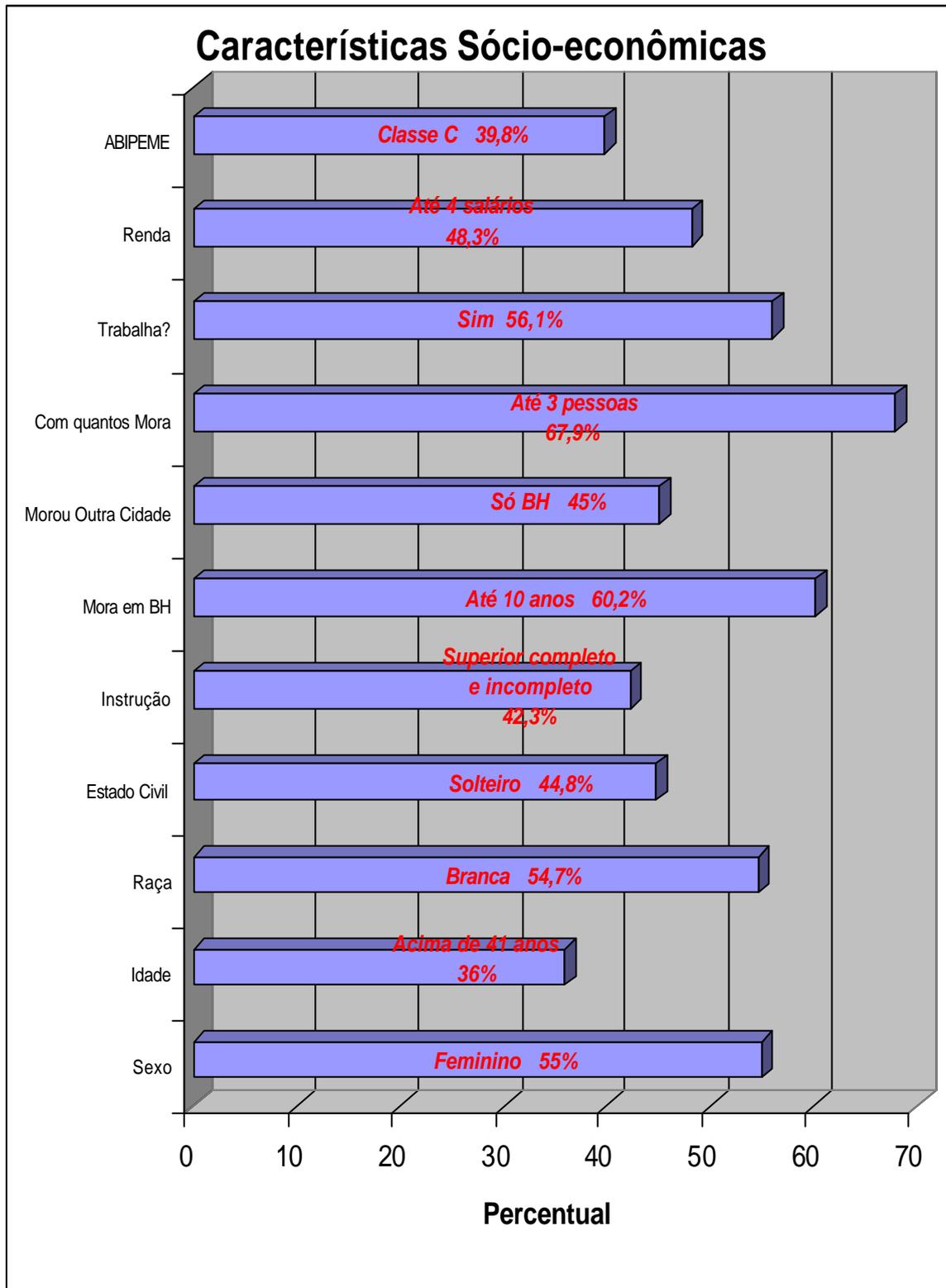
Vítimas que não procuram a polícia			
	Bairro não violento	Favela não violenta	Favela violenta
FURTO	69,9%	74,2%	84,3%
Roubo	72,1%	76,4%	75,9%
Agressão	74,5%	62,3%	74,8%
Agressão sexual	84,4%	88,0%	91,7%

69,9% das pessoas que sofreram furto em bairros não violentos não acionaram a polícia, assim como 74,2% dos moradores de favelas não violentas que sofreram o mesmo delito e 84,3% dos moradores de favelas violentas. Quando o delito considerado é roubo, esse número é de 72,1% entre os moradores de bairros, 76,4% para os que vivem em favelas não violentas e de 84,3% para os que vivem em favelas violentas. 74,5% das vítimas de agressão que moram em bairros não acionaram a polícia, assim como 62,3% dos moradores de favelas não violentas e 74,8% dos que sofreram esse delito e moram em favelas violentas. 84,4% das vítimas que agressão sexual que moram em bairros também não acionaram a polícia. Esse número é de 88% entre os que moram em favelas não violentas e de 91,7% entre os moradores de favelas violentas.

3.2. PERFIL DAS VÍTIMAS

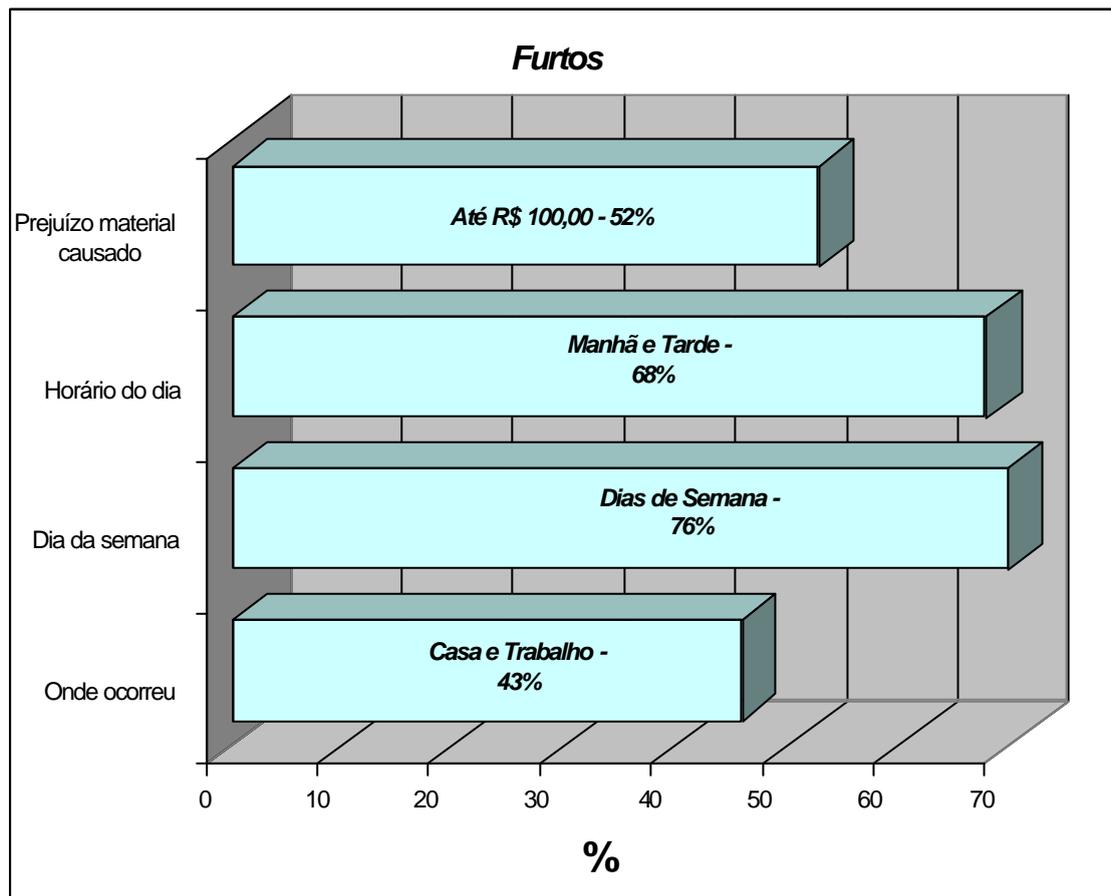
3.2.1. PERFIL DAS VÍTIMAS DE FURTO

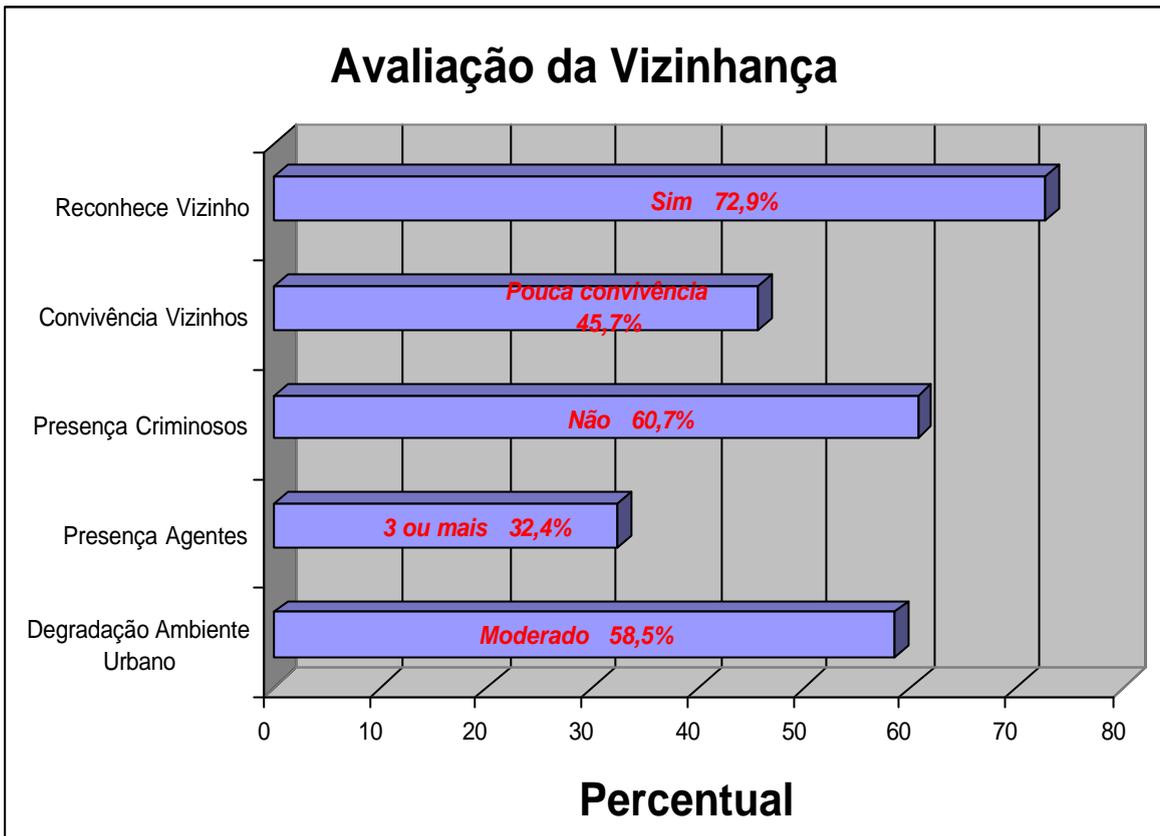




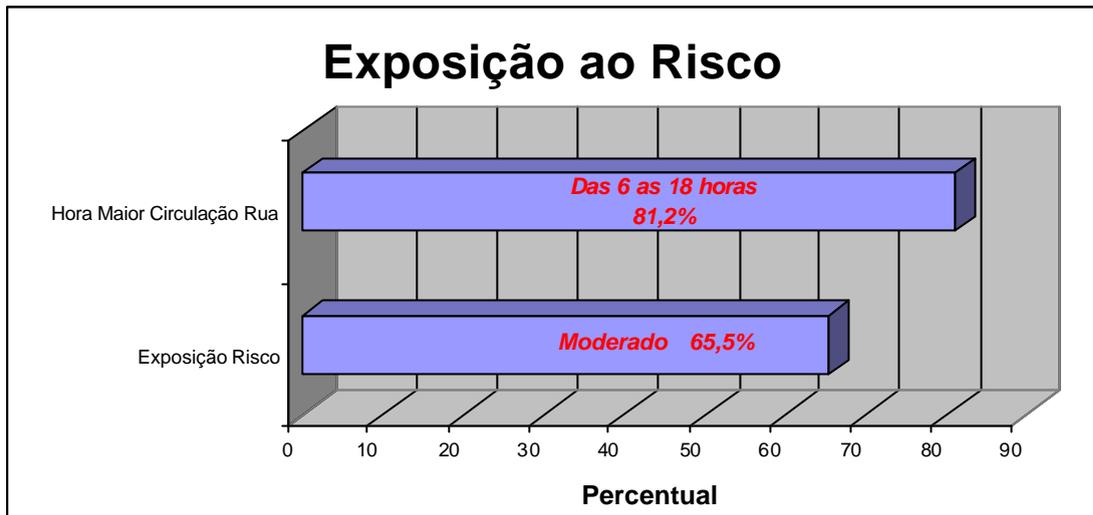
- 39,8 % das vítimas de furto pertencem, segundo a classificação ABIPEME, à classe C, o que corresponde a 93646 pessoas.
- 112640 pessoas vítimas de furto têm renda de até 4 salários mínimos, o que corresponde a 48,3% das vítimas desse delito.
- 56% possui trabalho remunerado, o que representa um total de 134726 pessoas.
- 163438 vítimas de furto moram com até 3 pessoas, o que corresponde a 67,9%.

- 45% das vítimas ou 104689 vítimas de furto nunca moraram em outra cidade além de Belo Horizonte.
- Dentre os que já moraram em outra cidade, 60% reside em Belo Horizonte a até 10 anos, o que significa um número de 144444 pessoas.
- 42,3% das vítimas de furto possuem escolaridade igual ao superior completo ou superior incompleto, o que corresponde a 101597 indivíduos.
- 44,8% das vítimas de furto são solteiras (107781 pessoas).
- A maioria das vítimas de furto é branca, o que corresponde a 54,7% ou 130309 pessoas.
- 36% das vítimas de furto tem idade igual ou superior a 41 anos. Trata-se de 86578 pessoas.
- As vítimas de furto, em sua maioria, são do sexo feminino, o que corresponde a 55% ou 132517 pessoas.

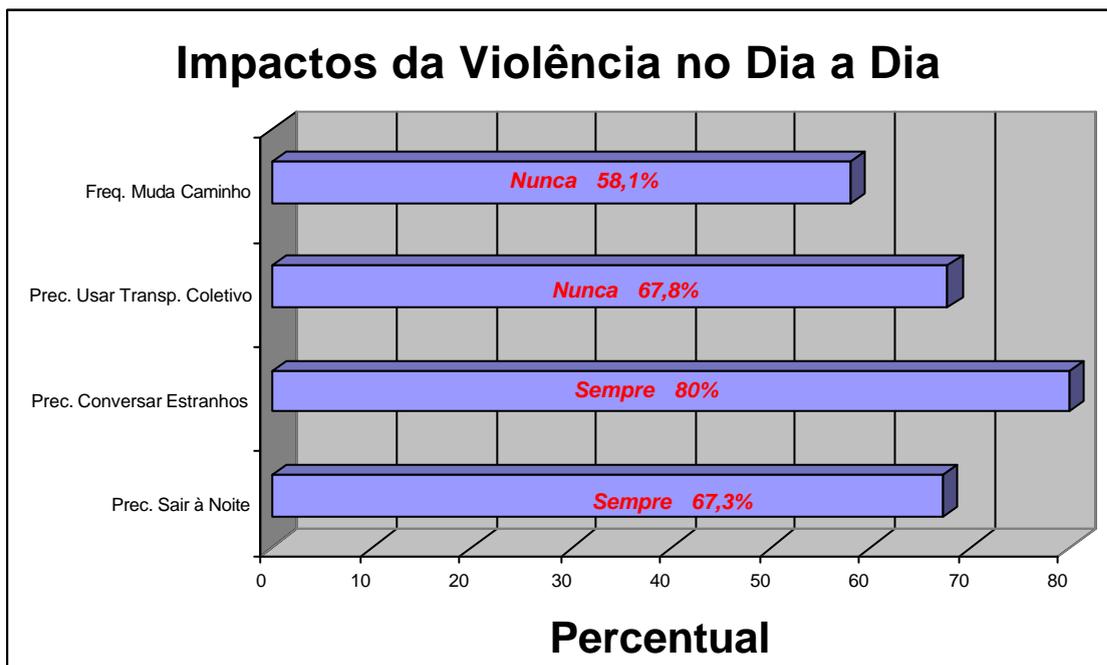




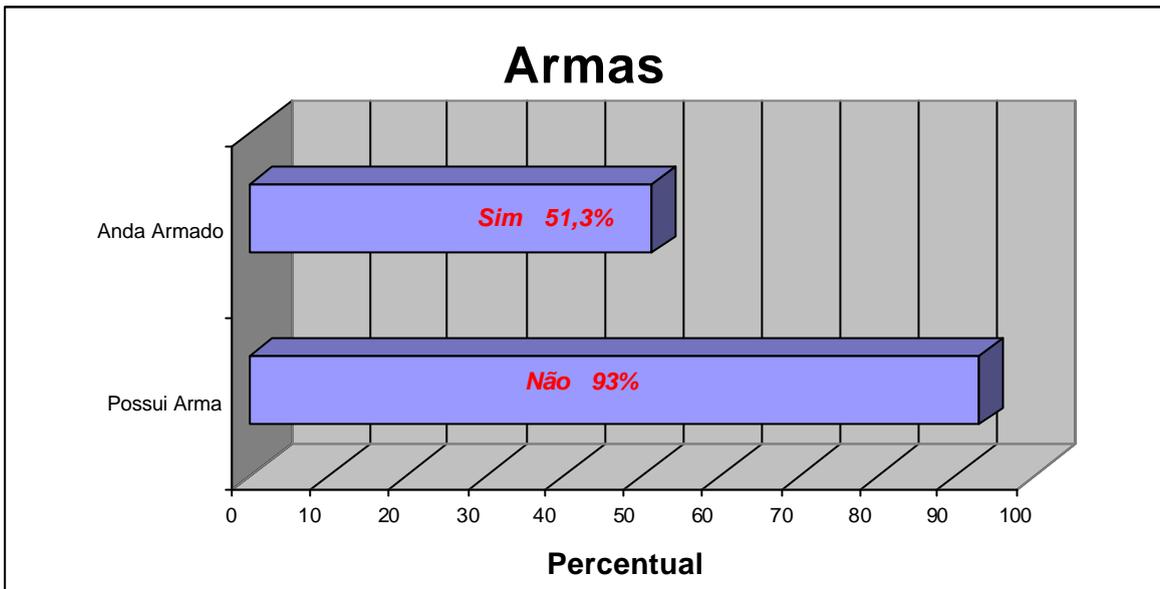
- 72,9% das vítimas de furto reconhecem seus vizinhos, o que corresponde a um número de cerca de 173598 pessoas.
- Entretanto, 45,7% deles ou 109106 pessoas têm pouca convivência com seus vizinhos.
- 76418 vítimas de furto percebem a presença de 3 ou mais agentes de desordem em sua vizinhança, o que corresponde a 32,4%.
- A vizinhança em que residem apresenta um nível moderado de degradação urbana para 140027 vítimas de furto, ou 58,5% deles.



- O horário em que a maioria (81,2%) das pessoas que foram vítimas de furto mais circulam na rua está entre 6 e 18 horas. Esta porcentagem corresponde a 193034 indivíduos.
- 65,5% das vítimas de furto apresentam nível moderado de exposição ao risco, o que significa um total de 155929 pessoas.

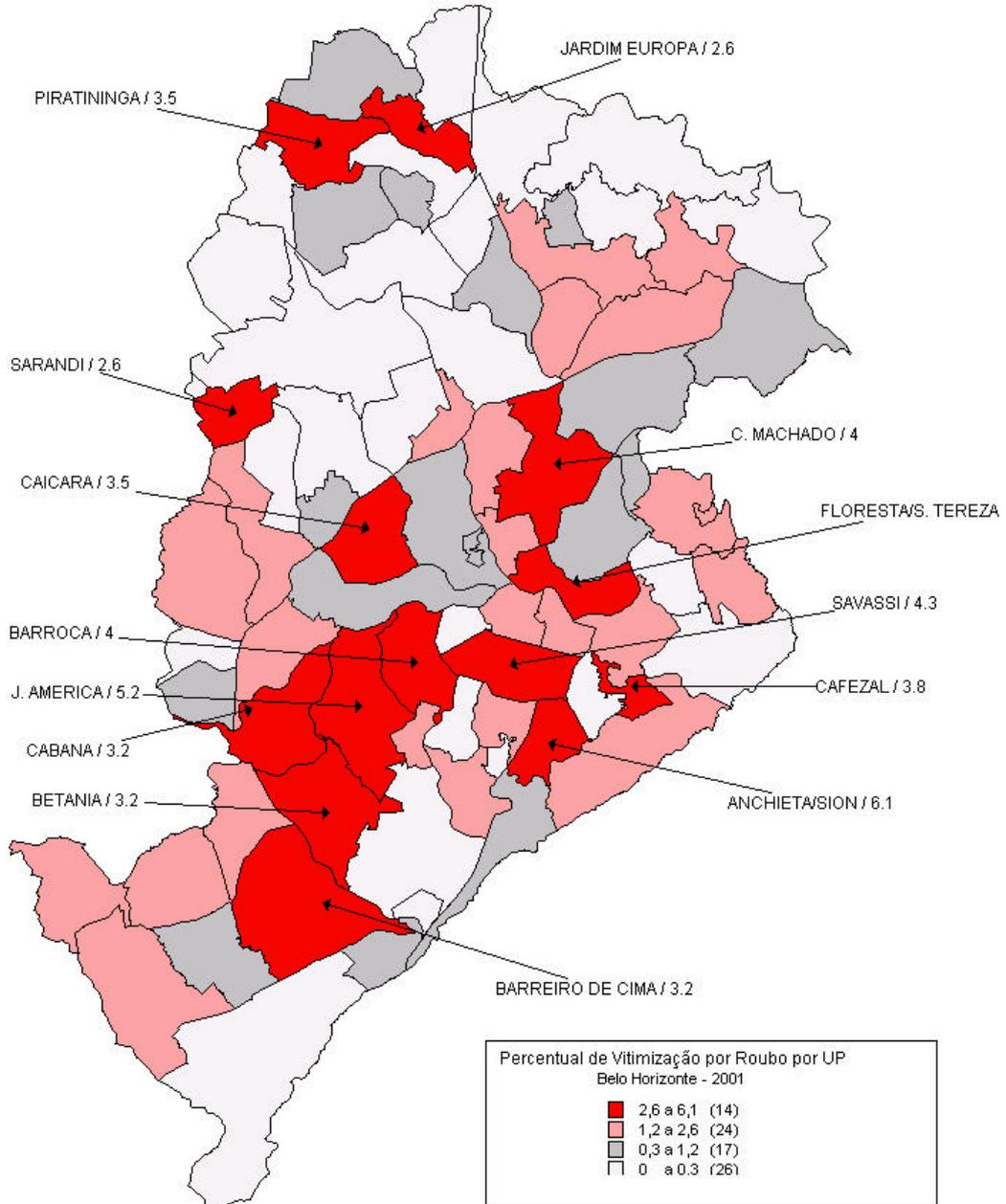


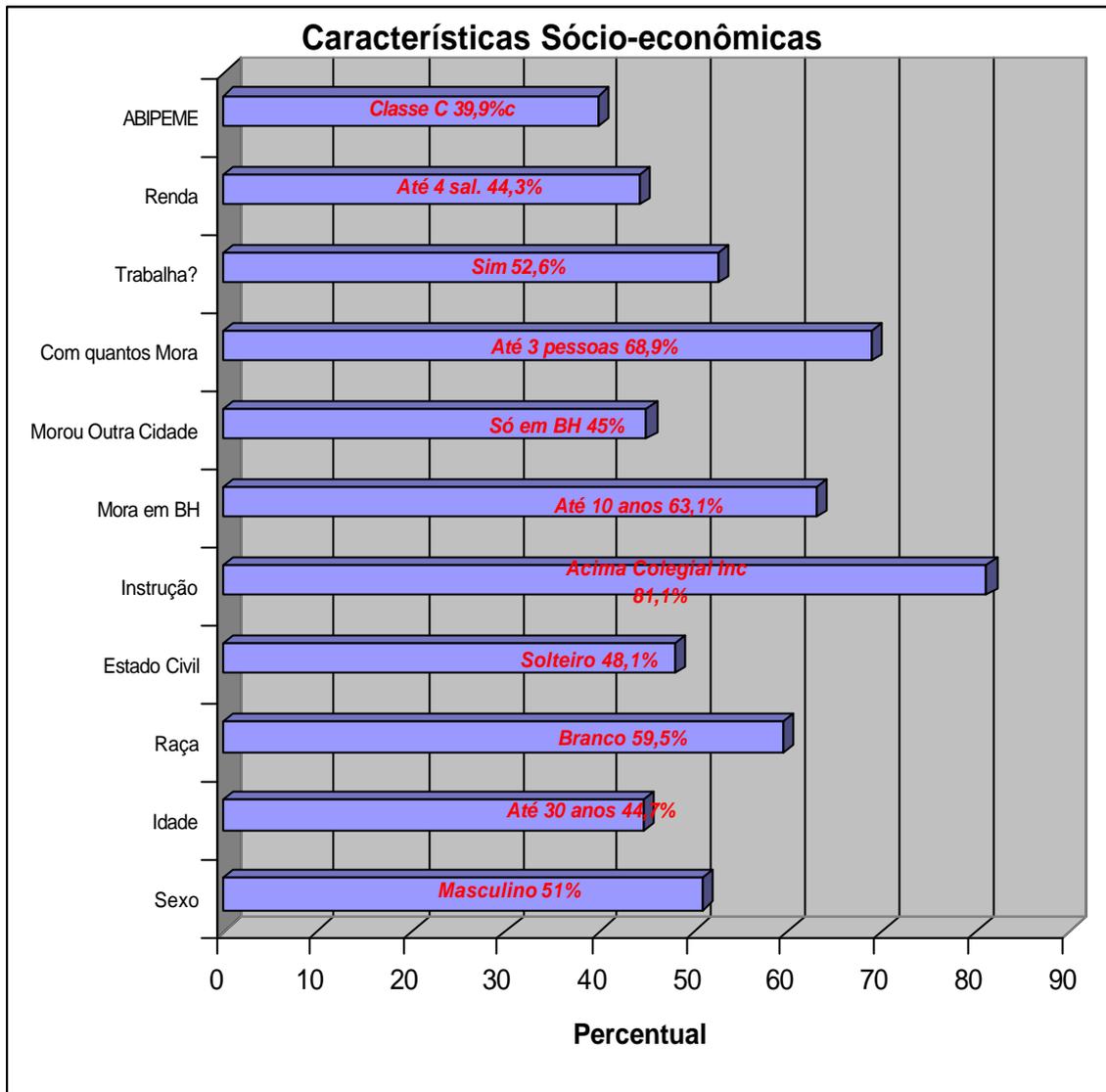
- 58,1% das vítimas de furto nunca alteram seu trajeto diário em função da segurança.
- 67,8% nunca deixam de usar determinado transporte por motivos relacionados a segurança.
- No entanto, 80% das vítimas de furto evitam conversar com pessoas estranhas e,
- 67,3% tomam precauções quando saem à noite.



- 93% das vítimas de furto não possuem armas de fogo.
- No entanto, entre as pessoas que possuem, 51,3% andam armadas, o que corresponde a 8834 pessoas.

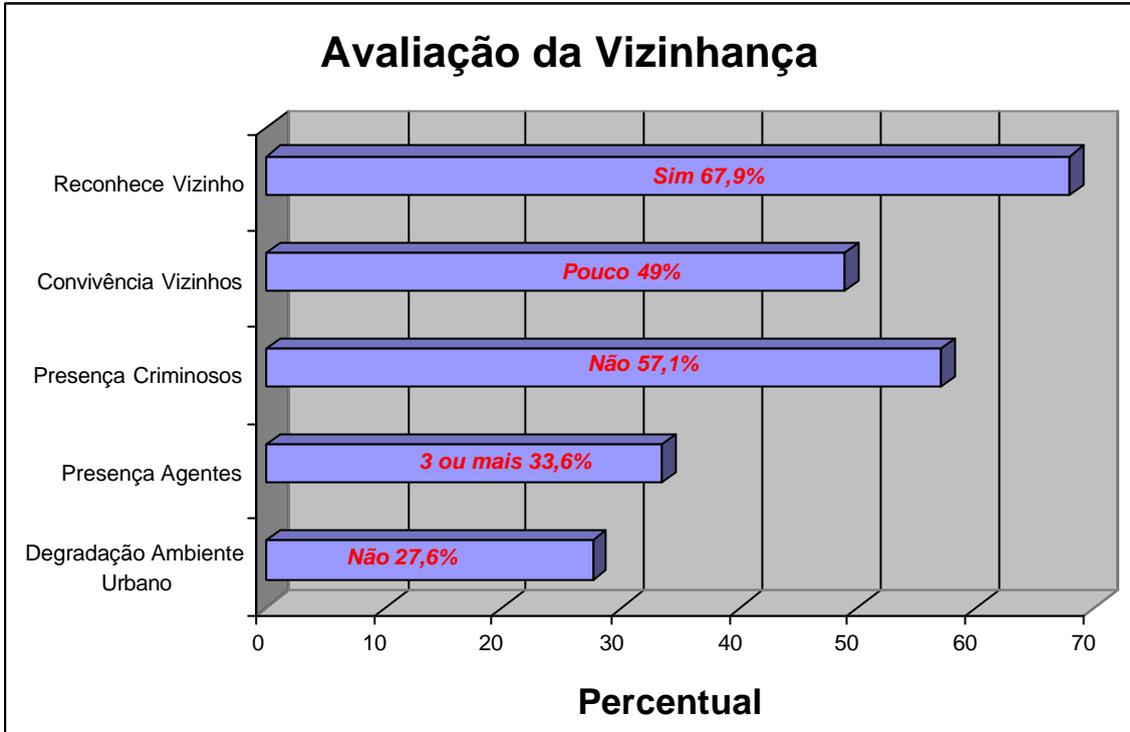
3.2.2. PERFIL DAS VÍTIMAS DE ROUBO



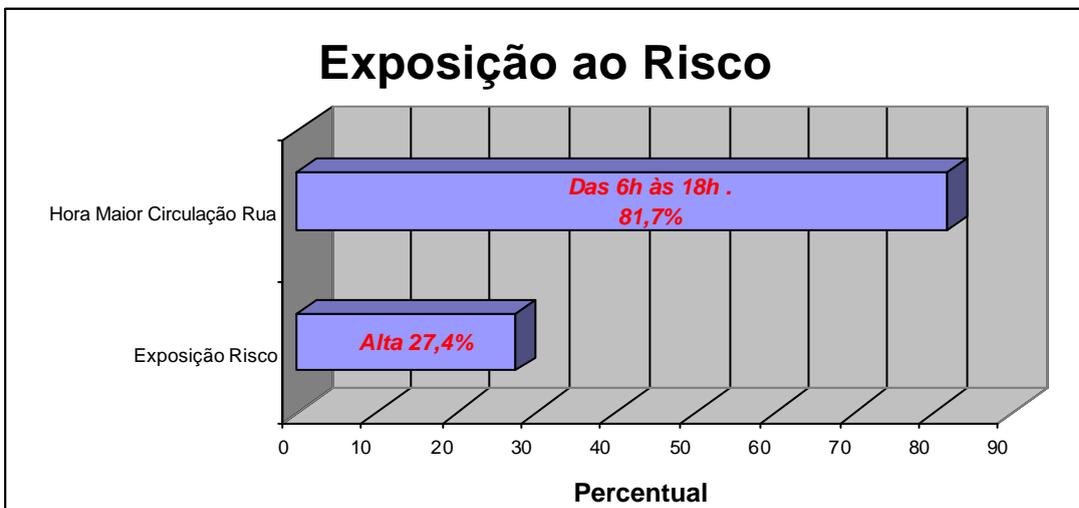


- 39,9 % das vítimas de roubo pertencem, segundo a classificação ABIPEME, à classe C, o que corresponde a 60075 pessoas.
- 64933 pessoas vítimas de roubo têm renda de até 4 salários mínimos, o que corresponde a 44,3% das vítimas desse delito.
- 52,6% possui trabalho remunerado, o que representa um total de 80394 pessoas.
- 68,9% das vítimas de roubo moram com até 3 pessoas.
- 45% das vítimas de roubo nunca moraram em outra cidade além de Belo Horizonte.
- Dentre os que já moraram em outra cidade, 63% reside em Belo Horizonte a até 10 anos.
- 100271 vítimas de roubo possuem escolaridade acima do colegial incompleto, o que corresponde a 81%.
- 48% das vítimas de roubo são solteiras (73768 pessoas).

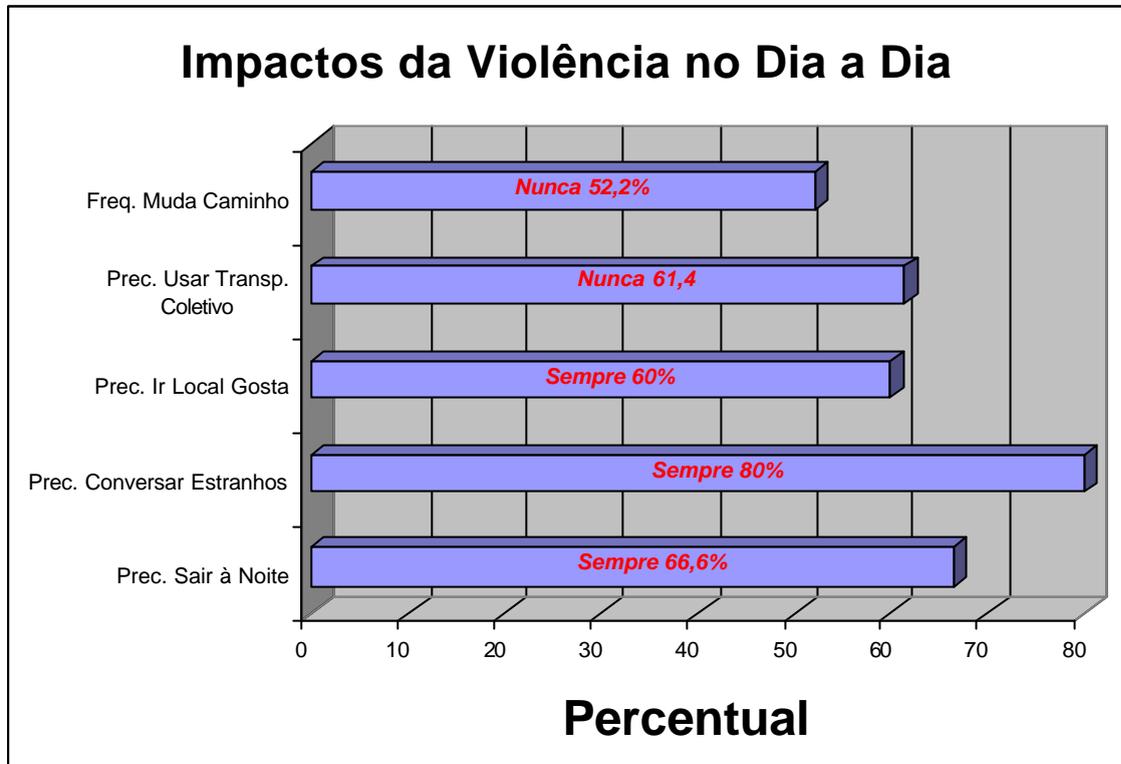
- A maioria das vítimas de roubo é branca, o que corresponde a 59,5% ou 901112 pessoas.
- 36% das vítimas de roubo tem até 30 anos de idade. Trata-se de 68467 pessoas.
- 78185 vítimas de roubo são do sexo masculino, o que corresponde a 51%.



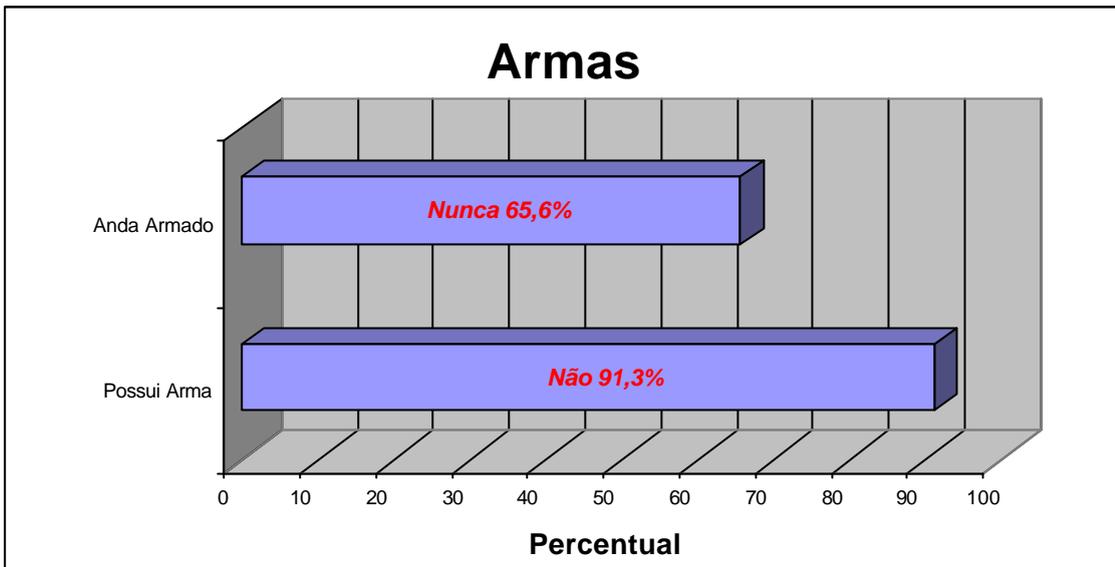
- 67,9% das vítimas de roubo reconhecem seus vizinhos.
- Entretanto, 49% deles têm pouca convivência com seus vizinhos.
- 50798 vítimas de roubo percebem a presença de 3 ou mais agentes de desordem em sua vizinhança, o que corresponde a 33,6%.
- A vizinhança em que residem não apresenta degradação urbana para 27,6% das vítimas de roubo.



- O horário em que a maioria (81,7%) das pessoas que foram vítimas de roubo mais circulam na rua está entre 6 e 18 horas. Esta porcentagem corresponde a 23853 indivíduos.
- 27,4% das vítimas de roubo apresentam alto nível de exposição ao risco, o que significa um total de 41522 pessoas.

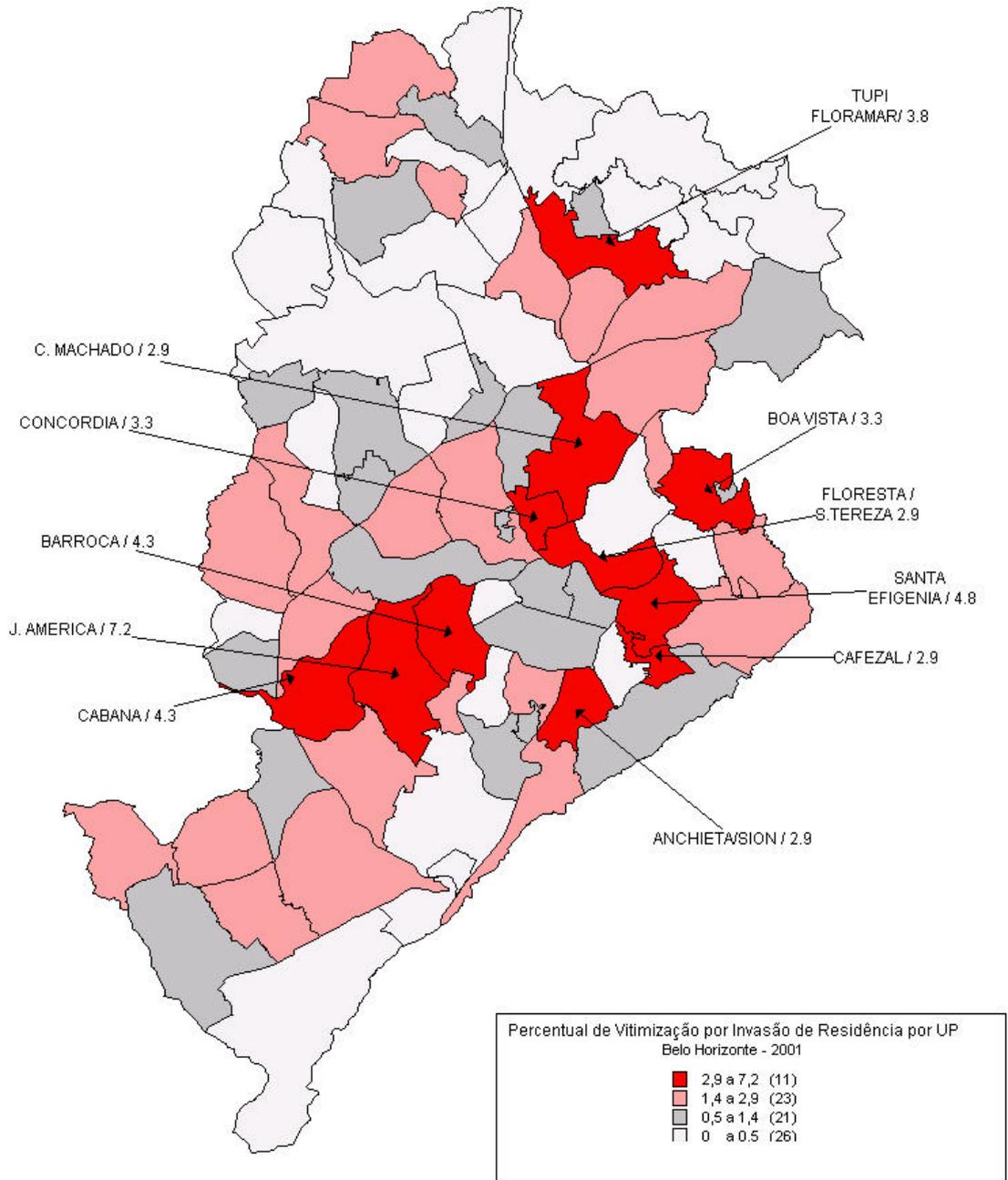


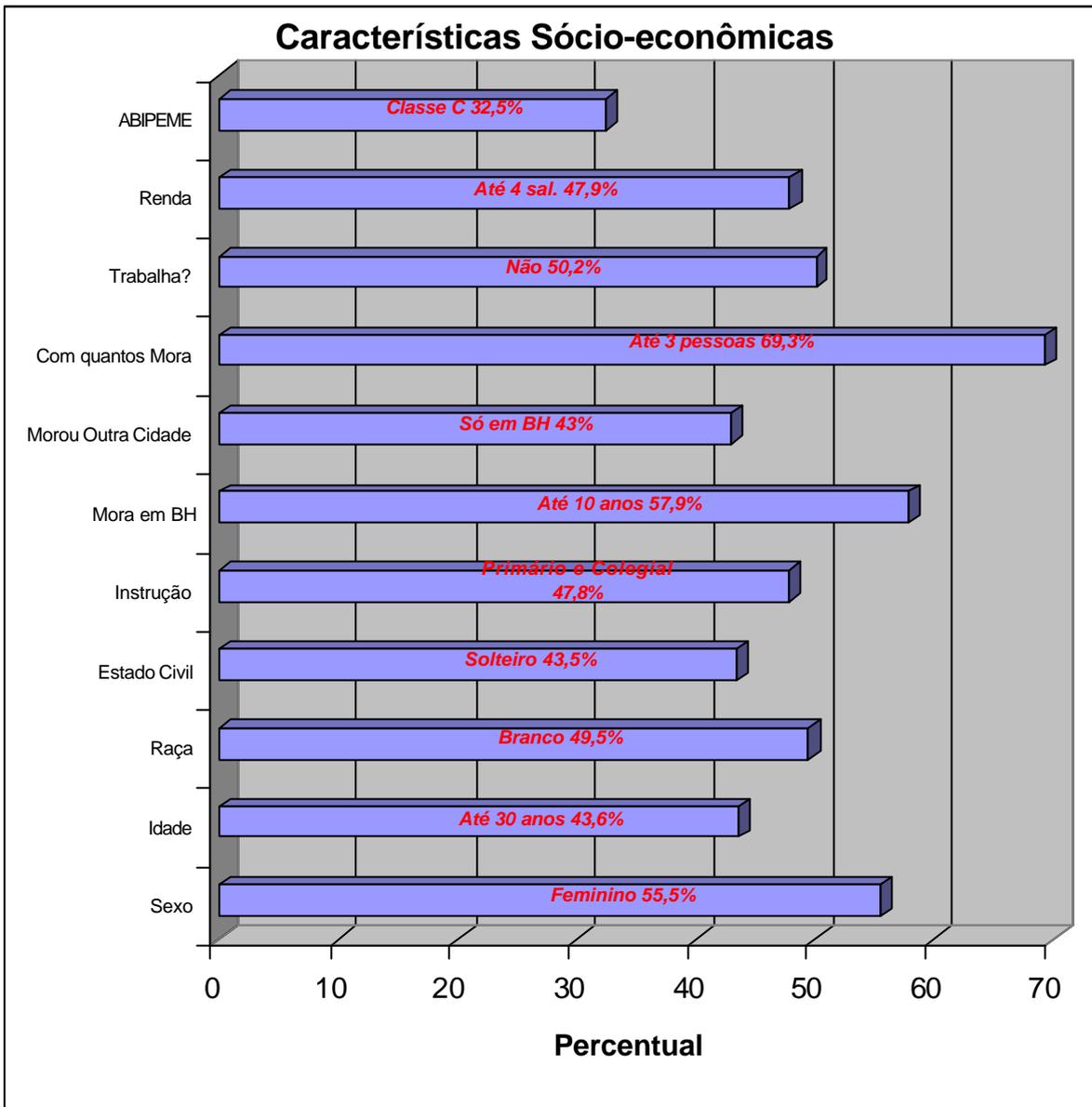
- 52,2% das vítimas de roubo nunca alteram seu trajeto diário em função da segurança.
- 61,4% nunca deixam de usar determinado transporte por motivos relacionados a segurança.
- No entanto, 80% das vítimas de roubo evitam conversar com pessoas estranhas e,
- 66,6% sempre tomam precauções quando saem à noite.



- 91,3% das vítimas de roubo não possuem armas de fogo.
- Entre as pessoas que possuem, 65,6% nunca andam armadas, o que corresponde a 9276 pessoas.

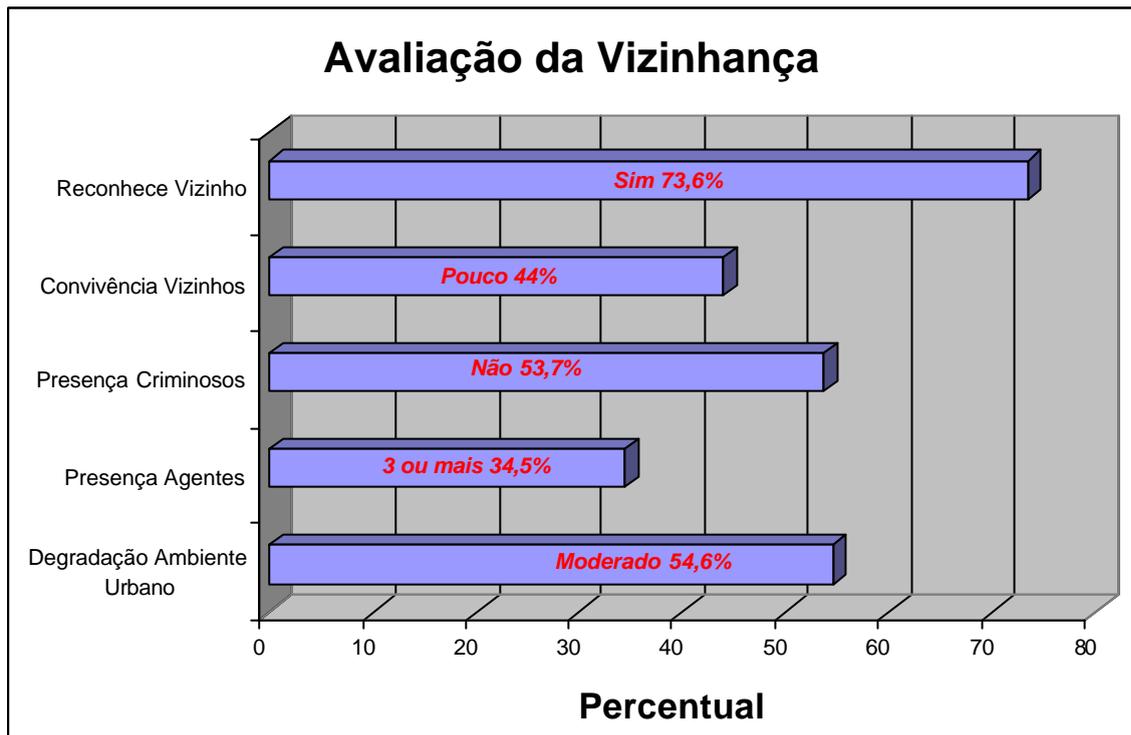
3.2.3. PERFIL DAS VÍTIMAS DE INVASÃO DE RESIDÊNCIA



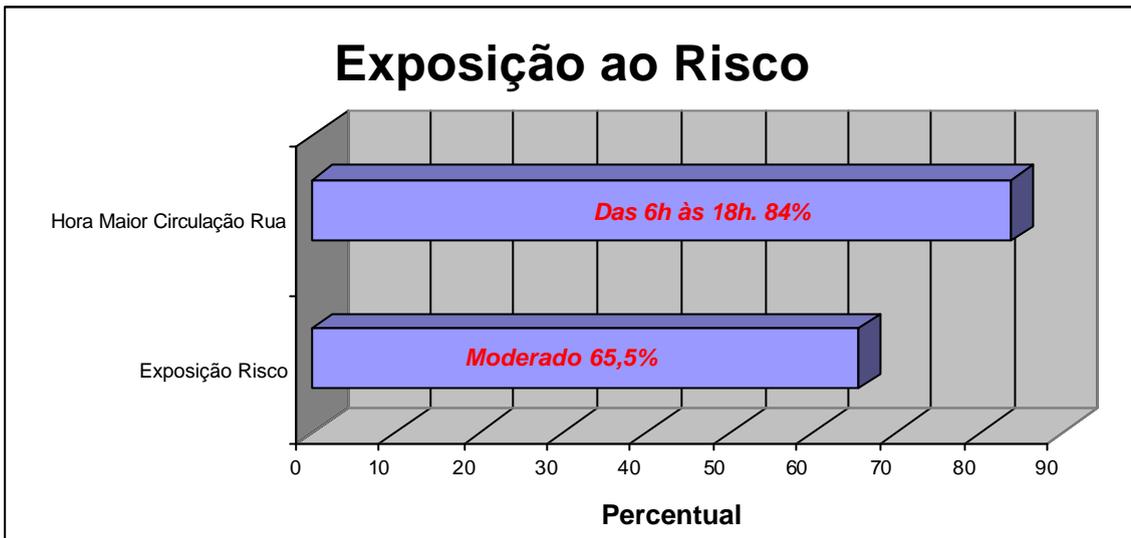


- 32,5 % das vítimas de invasão de domicílio pertencem, segundo a classificação ABIPEME, à classe C, o que corresponde a 29596 pessoas.
- 41522 pessoas vítimas de invasão de domicílio têm renda de até 4 salários mínimos, o que corresponde a 47,9% das vítimas desse delito.
- 50,2% não possui trabalho remunerado, o que representa um total de 46381 pessoas.
- 64050 vítimas de invasão de domicílio moram com até 3 pessoas, o que corresponde a 69,3%.
- 43% das vítimas de invasão de domicílio nunca moraram em outra cidade além de Belo Horizonte.
- Dentre os que já moraram em outra cidade, 57,9% reside em Belo Horizonte a até 10 anos.

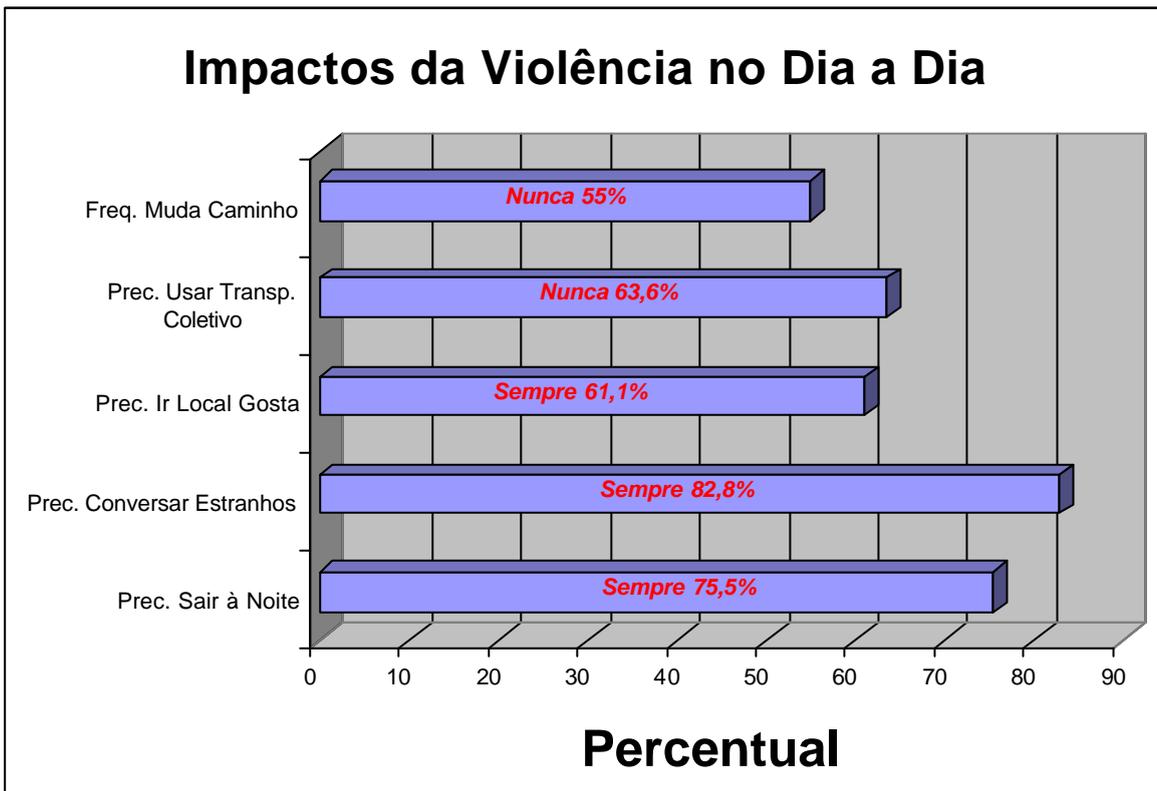
- 43731 vítimas de invasão de domicílio possuem escolaridade igual ao primário ou colegial, o que corresponde a 47,8%.
- 43,5% das vítimas de invasão de domicílio são solteiras (401971 pessoas).
- 49,5% das vítimas desse delito são brancas.
- 43,6% das vítimas de invasão de domicílio tem até 30 anos de idade, o que corresponde a 40197 pessoas.
- As vítimas de invasão de domicílio, em sua maioria, são do sexo feminino, o que corresponde a 55,5% ou 51240 pessoas.



- 73,6% das vítimas de invasão de residência reconhecem seus vizinhos, o que corresponde a um número de cerca de 67584 pessoas.
- Entretanto, 44% deles têm pouca convivência com seus vizinhos.
- 34,5% das vítimas de invasão de domicílio distinguem três ou mais agentes de desordem em sua vizinhança.
- A vizinhança em que residem apresenta um nível moderado de degradação urbana para 49473 vítimas de invasão de domicílio, ou 54,6% deles.

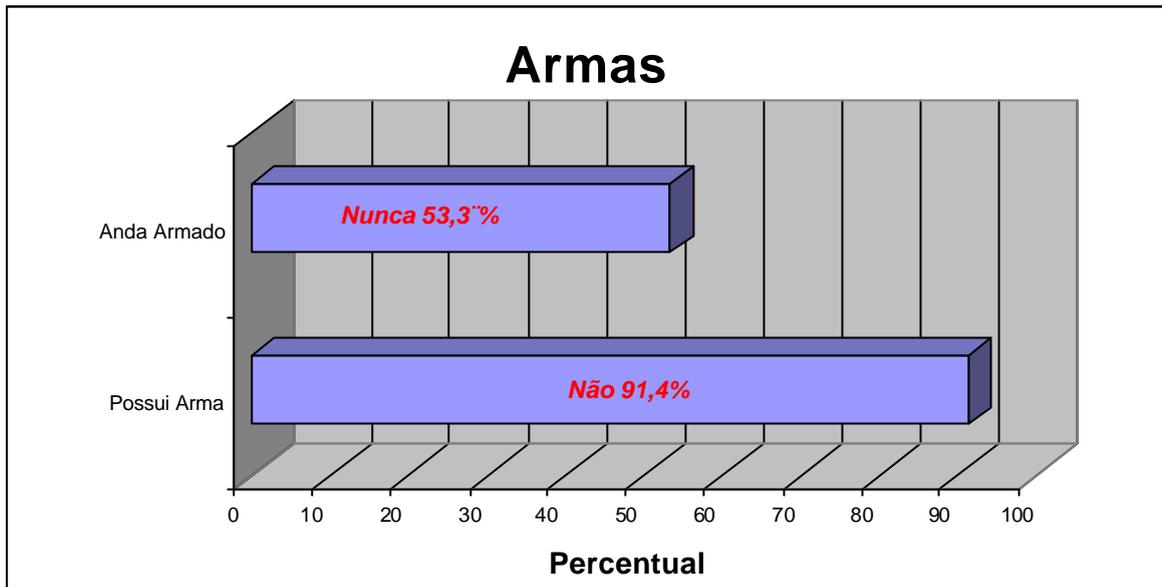


- O horário em que a maioria (84%) das pessoas que foram vítimas de invasão de domicílio mais circulam na rua está entre 6 e 18 horas. Esta porcentagem corresponde a 76860 indivíduos.
- 65,5% das vítimas de invasão de domicílio apresentam nível moderado de exposição ao risco, o que significa um total de 58749 pessoas.



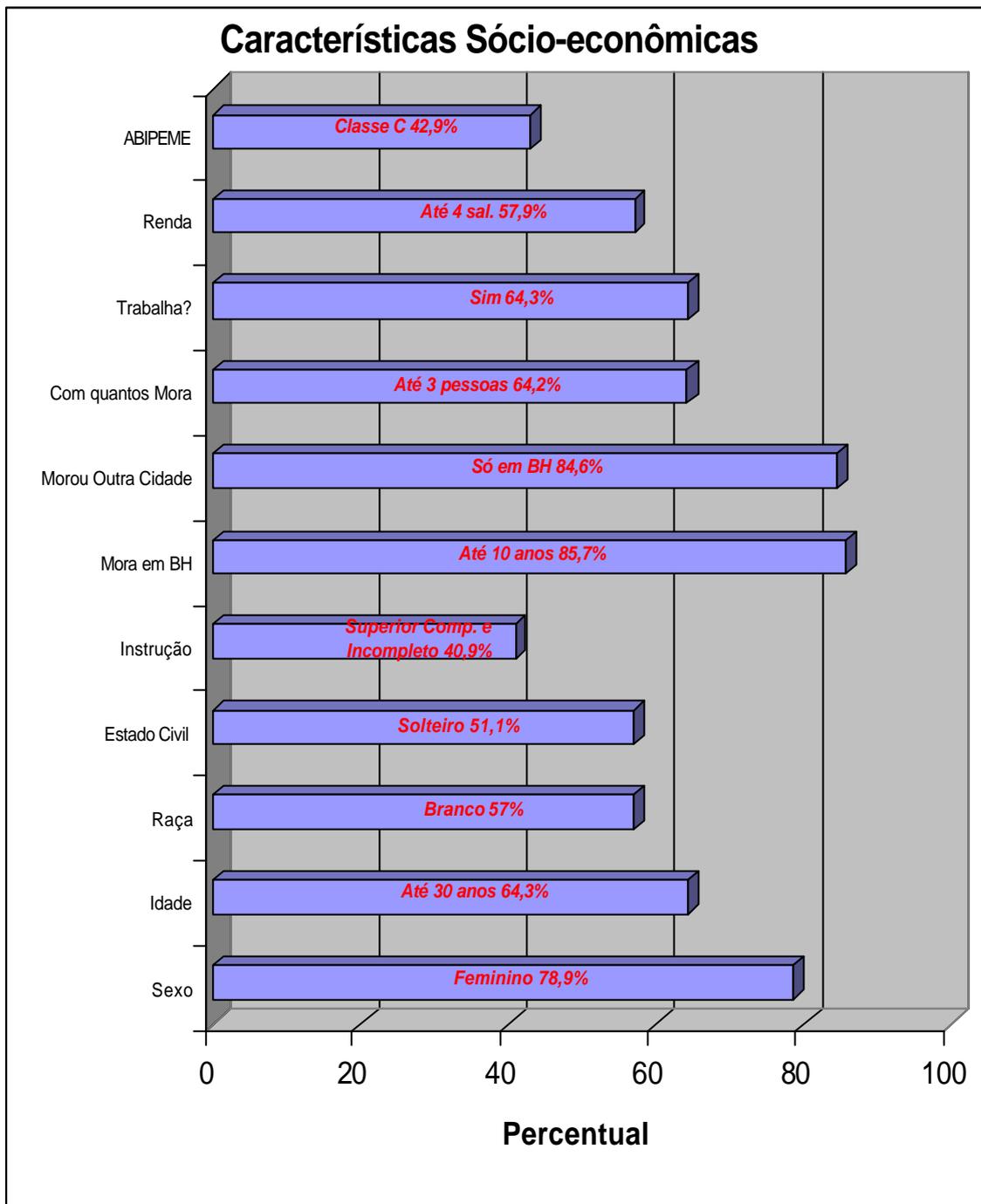
- 55% das vítimas de invasão de domicílio nunca alteram seu trajeto diário em função da segurança.
- 63,6% nunca deixam de usar determinado transporte por motivos relacionados a segurança.

- No entanto, 82,8% das vítimas de invasão de domicílio evitam conversar com pessoas estranhas e,
- 75,5% sempre tomam precauções quando saem à noite.



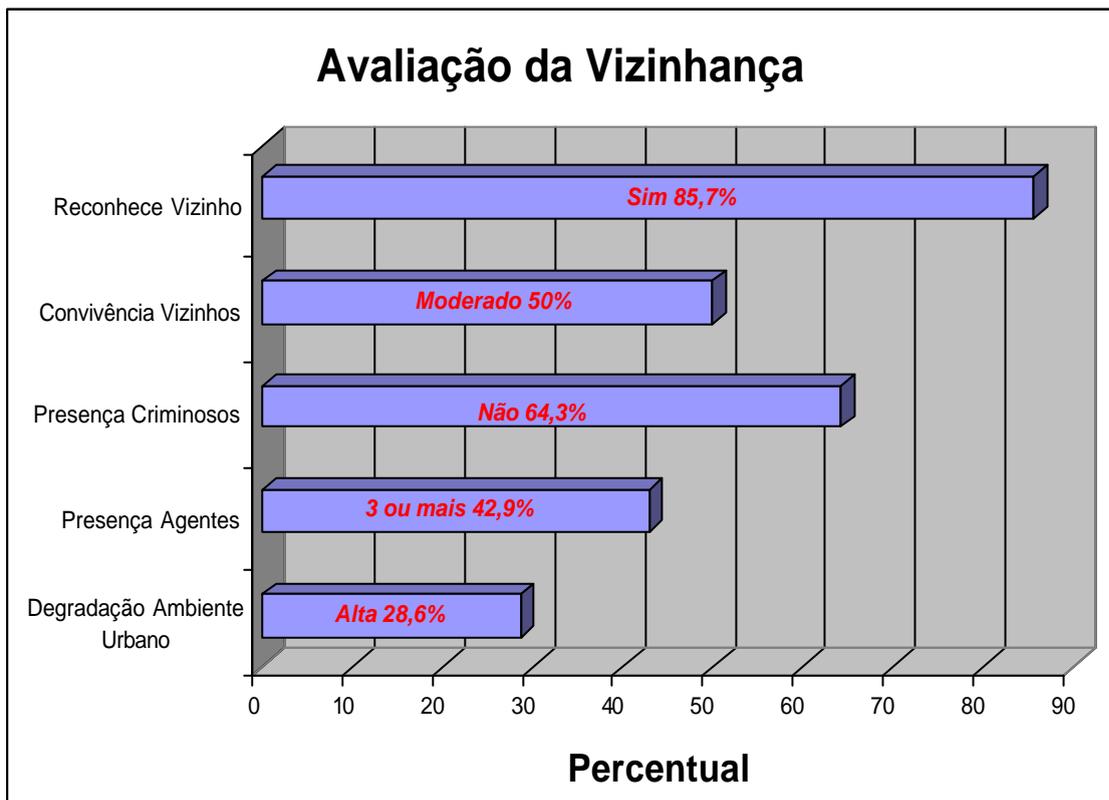
- 91,4% das vítimas de invasão de domicílio não possuem armas de fogo.
- Entre as pessoas que possuem, 53,3% nunca andam armadas, o que corresponde a 3534 pessoas.

3.2.4. PERFIL DAS VÍTIMAS DE AGRESSÃO SEXUAL



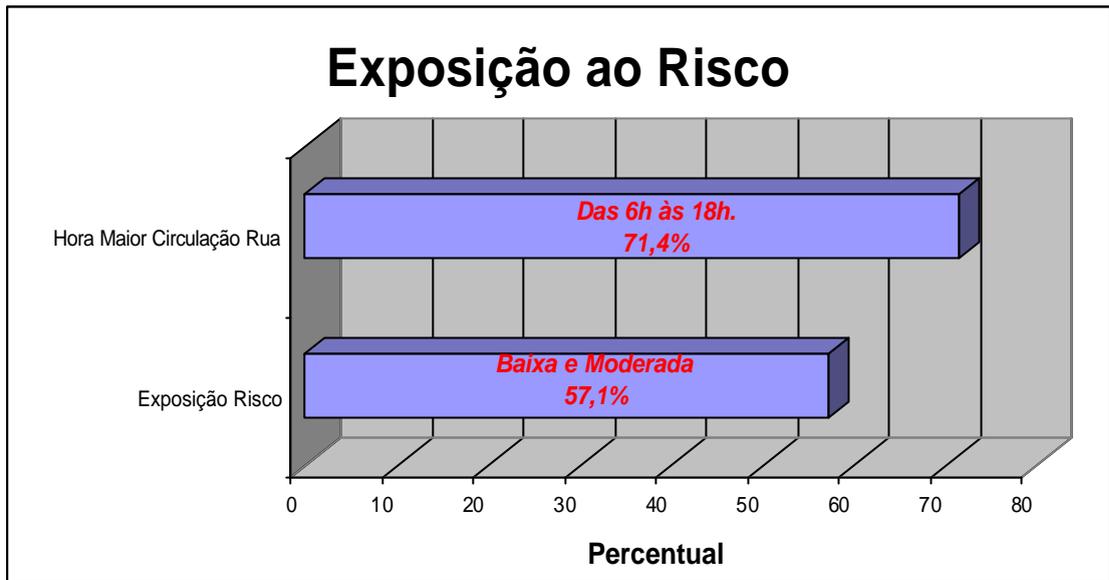
- 42,9 % das vítimas de agressão sexual pertencem, segundo a classificação ABIPEME, à classe C, o que corresponderia a cerca de 2650 pessoas.
- Cerca de 3534 pessoas vitimas de agressão sexual têm renda de até 4 salários mínimos, o que corresponde a 57,2% das vítimas desse delito.
- 64,3% possui trabalho remunerado, o que representa um total de 3976 pessoas.
- 3976 vítimas de agressão sexual moram com até 3 pessoas, o que corresponde a 64,2%.

- 84,6% das vítimas de agressão sexual nunca moraram em outra cidade além de Belo Horizonte.
- Dentre os que já moraram em outra cidade, 85,7% reside em Belo Horizonte a até 10 anos.
- 57,1% das vítimas de agressão sexual possuem escolaridade igual ao superior completo ou superior incompleto.
- 57,1% das vítimas de agressão sexual são solteiras (3534 pessoas).
- A maioria das vítimas de agressão sexual é branca, o que corresponde a 57% ou 3534 pessoas.
- 64,3% das vítimas de agressão sexual tem até 30 anos de idade. Trata-se de 3976 pessoas.
- As vítimas de agressão sexual, em sua maioria, são do sexo feminino, o que corresponde a 78,6% ou cerca de 4859 pessoas.

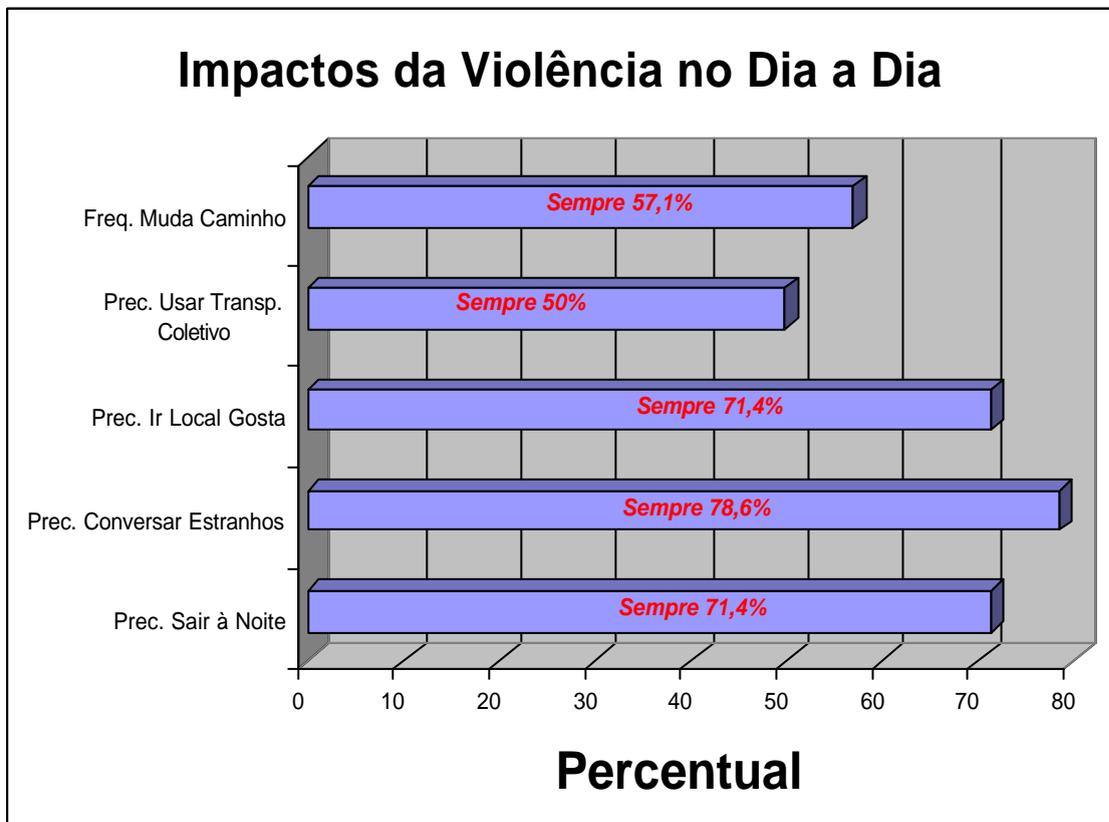


- 85,7% das vítimas de agressão sexual reconhecem seus vizinhos, o que corresponde a um número de cerca de 5301 pessoas.
- 50% deles ou 3092 pessoas têm convivência moderada com seus vizinhos.
- 2650 vítimas de agressão sexual percebem a presença de 3 ou mais agentes de desordem em sua vizinhança, o que corresponde a 42,9%.

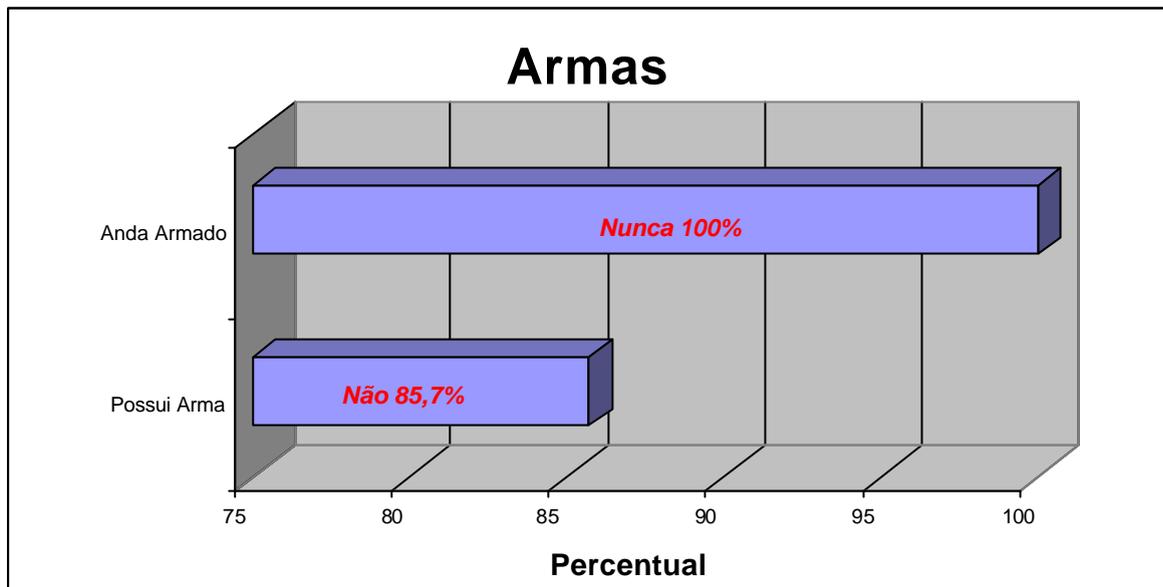
- A vizinhança em que residem apresenta um nível alto de degradação urbana para 1767 vítimas de agressão sexual, ou 28,6% delas.



- O horário em que a maioria (71,4%) das pessoas que foram vítimas de agressão sexual mais circulam na rua está entre 6 e 18 horas. Esta porcentagem corresponde a cerca de 4417 indivíduos.
- 57,1% das vítimas de agressão sexual apresentam nível moderado de exposição ao risco, o que significa um total de cerca de 3534 pessoas.

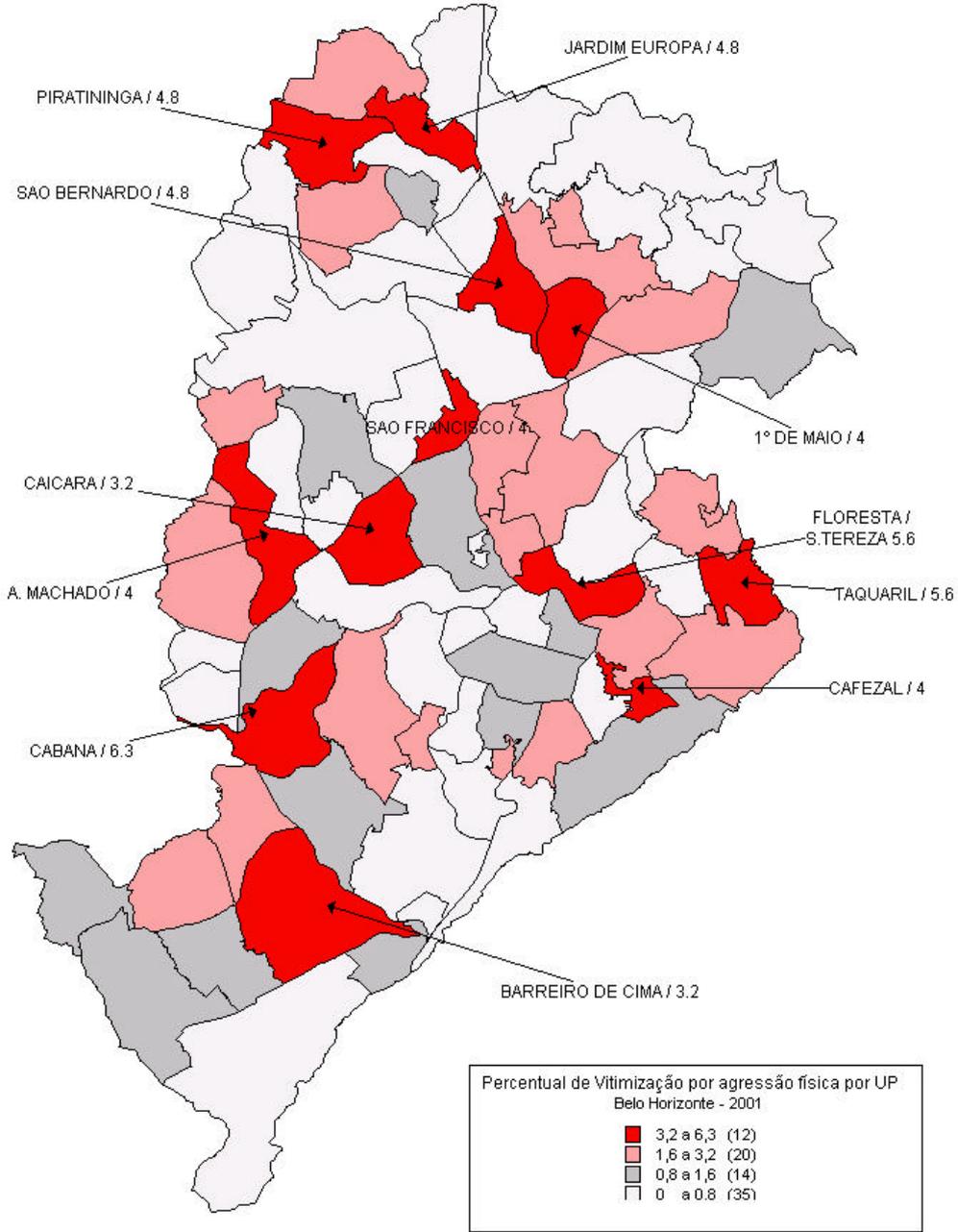


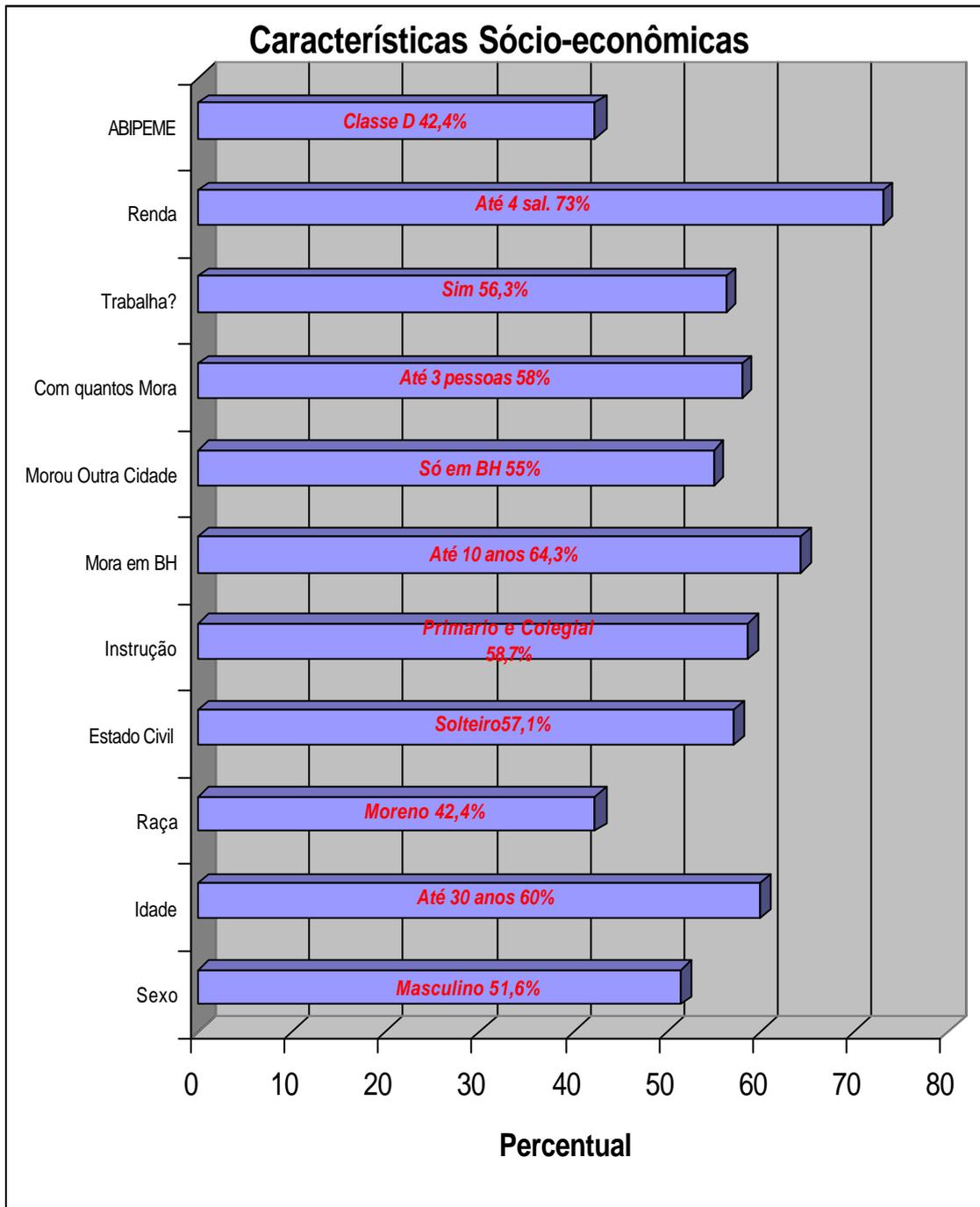
- 71,4% das vítimas de agressão sexual sempre alteram seu trajeto diário em função da segurança.
- 50% sempre deixam de usar determinado transporte por motivos relacionados a segurança.
- 78,6% das vítimas de agressão sexual evitam conversar com pessoas estranhas e,
- 71,4% sempre tomam precauções quando saem à noite.



- 85,7% das vítimas de agressão sexual não possuem armas de fogo.
- Nenhuma das pessoas que possui arma de fogo costuma andar armada, dentre as vítimas de agressão sexual.

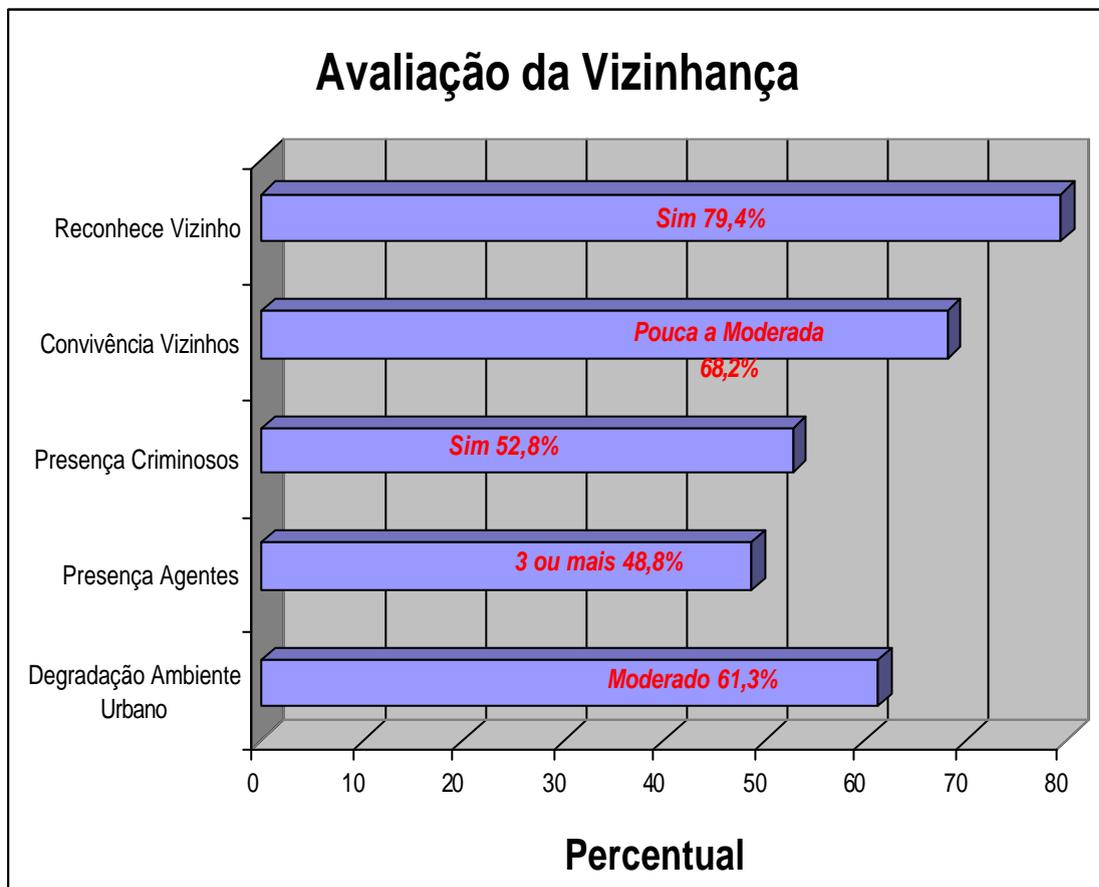
3.2.5. PERFIL DAS VÍTIMAS DE AGRESSÃO FÍSICA





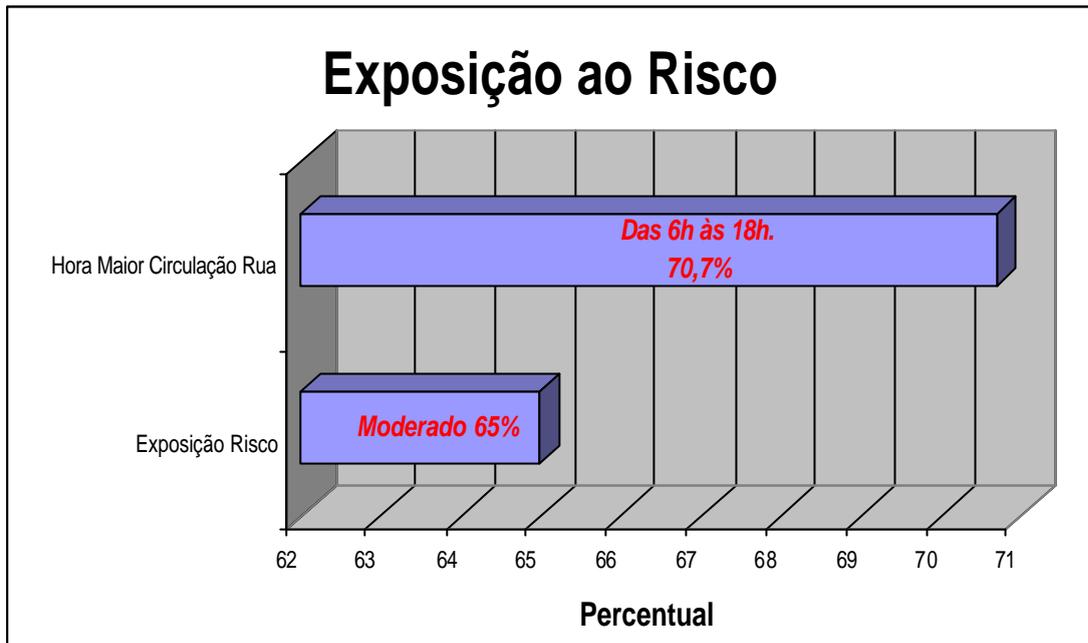
- 42,4 % das vítimas de agressão física pertencem, segundo a classificação ABIPEME, à classe D, o que corresponde a 23411 pessoas.
- 37988 pessoas vítimas de agressão física têm renda de até 4 salários mínimos, o que corresponde a 73% das vítimas desse delito.
- 56,3% possui trabalho remunerado, o que representa um total de 31362 pessoas.
- 32246 vítimas de agressão física moram com até 3 pessoas, o que corresponde a 58%.
- 55% das vítimas ou 28712 vítimas de agressão física nunca moraram em outra cidade além de Belo Horizonte.

- Dentre os que já moraram em outra cidade, 64,3% reside em Belo Horizonte a até 10 anos.
- 58,7% das vítimas de agressão física possuem escolaridade que vai do primário ao colegial.
- 57,1% das vítimas de agressão física são solteiras (31804 pessoas).
- Grande parte das vítimas de agressão física é morena, o que corresponde a 42,4% ou 23411 pessoas.
- 60% das vítimas de agressão física têm idade de até 30 anos. Trata-se de 33571 pessoas.
- As vítimas de agressão física, em sua maioria, são do sexo masculino, o que corresponde a 51,6% ou cerca de 28712 pessoas.

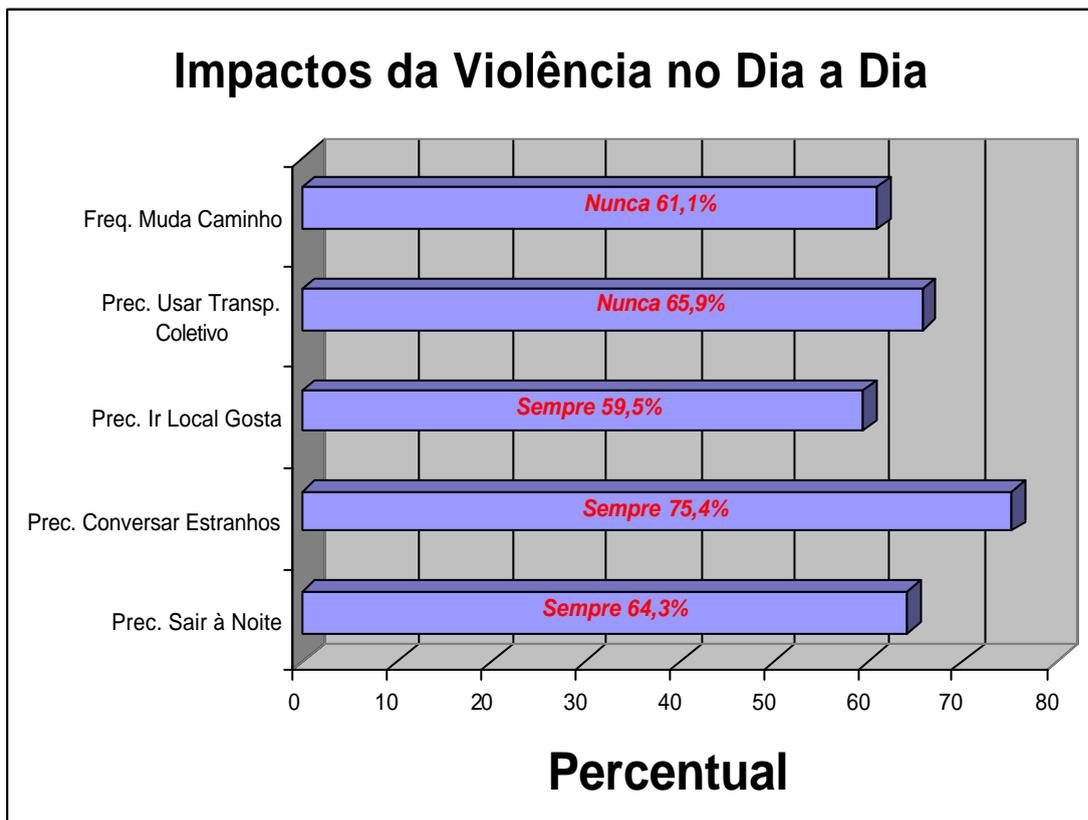


- 79,4% das vítimas de agressão física reconhecem seus vizinhos, o que corresponde a um número de cerca de 44172 pessoas.
- Entretanto, 68,2% deles ou 37988 pessoas têm pouca convivência ou convivência moderada com seus vizinhos.
- 26945 vítimas de agressão física percebem a presença de 3 ou mais agentes de desordem em sua vizinhança, o que corresponde a 48,8%.

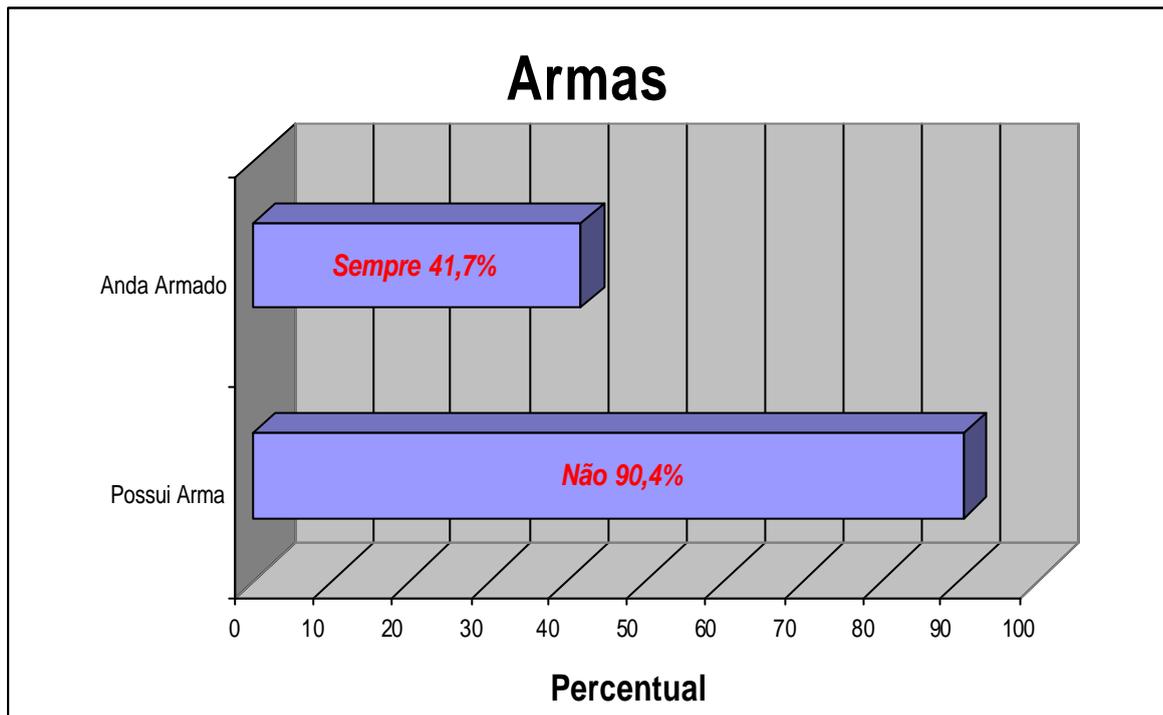
- A vizinhança em que residem apresenta um nível moderado de degradação urbana para cerca de 33571 vítimas de agressão, ou 61,3% deles.



- O horário em que a maioria (70,7%) das pessoas que foram vítimas de agressão física mais circulam na rua está entre 6 e 18 horas. Esta porcentagem corresponde a 38430 indivíduos.
- 65% das vítimas de agressão física apresentam nível moderado de exposição ao risco, o que significa um total de 36221 pessoas.



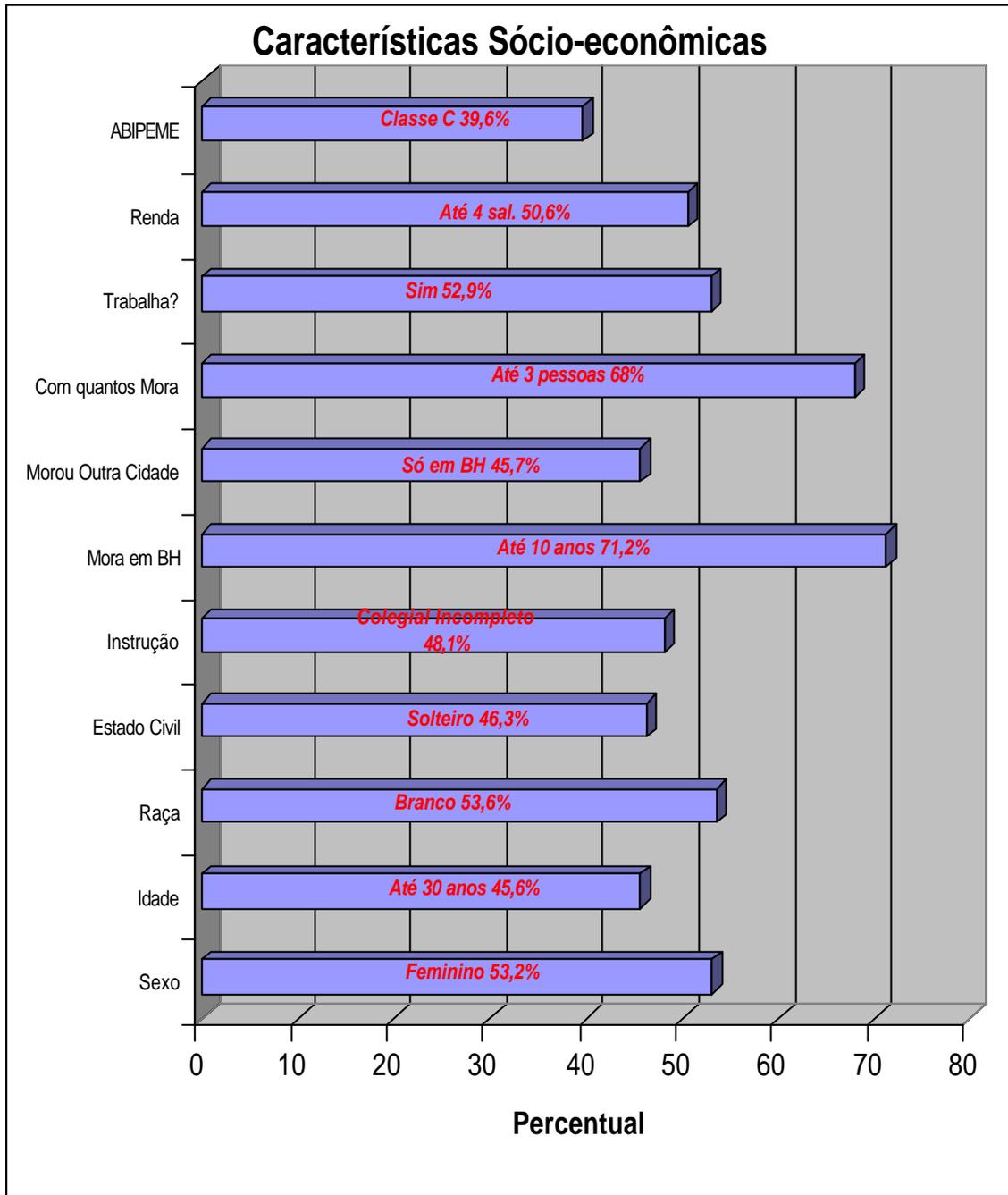
- 61,1% das vítimas de agressão física nunca alteram seu trajeto diário em função da segurança.
- 65,9% nunca deixam de usar determinado transporte por motivos relacionados a segurança.
- No entanto, 75,4% das vítimas de agressão física evitam conversar com pessoas estranhas e,
- 64,3% tomam precauções quando saem à noite.



- 90,4% das vítimas de agressão física não possuem armas de fogo.
- No entanto, entre as pessoas que possuem, 41,7% andam armadas, o que corresponde a 2209 pessoas.

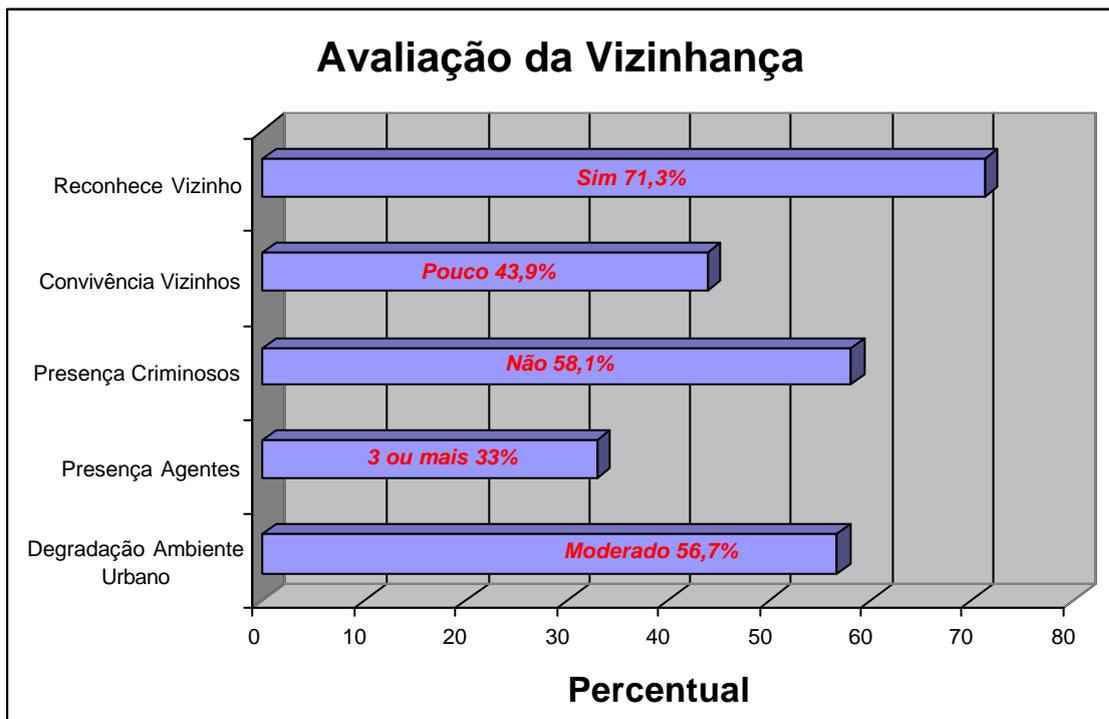
3.2.6. PERFIL DAS VÍTIMAS DE TODOS OS DELITOS

Os gráficos seguintes se referem a todos os delitos considerados na pesquisa, tomados conjuntamente.



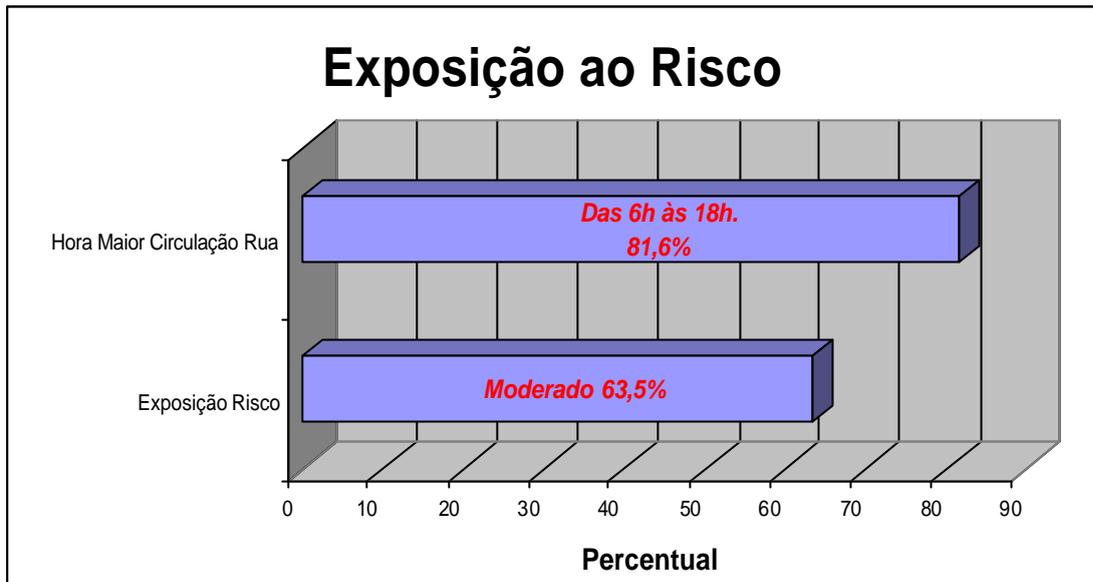
- 39,6 % das vítimas de crimes pertencem, segundo a classificação ABIPEME, à classe C, o que corresponde a 167855 pessoas.
- 207169 pessoas vitimas de crimes têm renda de até 4 salários mínimos, o que corresponde a 50,6%.
- 52,9% possui trabalho remunerado, o que representa um total de 227930 pessoas.
- 293747 vítimas de crimes moram com até 3 pessoas, o que corresponde a 68%.

- 45,7% das vítimas ou 189058 vítimas de crimes nunca moraram em outra cidade além de Belo Horizonte.
- Dentre os que já moraram em outra cidade, 71,2% reside em Belo Horizonte a até 10 anos.
- 111315 vítimas de crimes possuem do primário completo ao colegial incompleto, o que corresponde a 48% dos indivíduos.
- 46,3% das vítimas de crimes são solteiras (199659 pessoas).
- A maioria das vítimas de crimes é branca, o que corresponde a 53,6% ou 229255 pessoas.
- 45,6% das vítimas de crimes tem até 30 anos de idade. Trata-se de 197009 pessoas.
- As vítimas de crimes, em sua maioria, são do sexo feminino, o que corresponde a 53,2% ou cerca de 229697 pessoas.

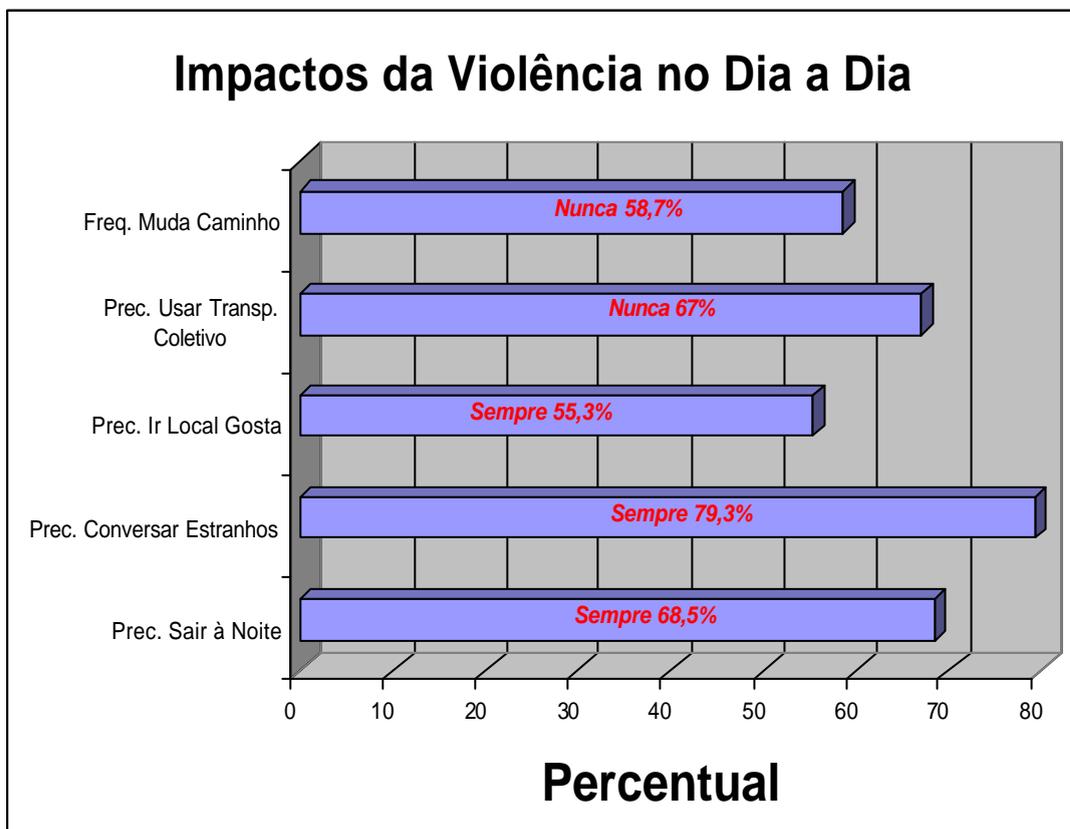


- 71,3% das vítimas de crimes reconhecem seus vizinhos, o que corresponde a um número de cerca de 305673 pessoas.
- Entretanto, 43,9% deles ou 188175 pessoas têm pouca convivência com seus vizinhos.
- 140468 vítimas de crimes percebem a presença de 3 ou mais agentes de desordem em sua vizinhança, o que corresponde a 33%.

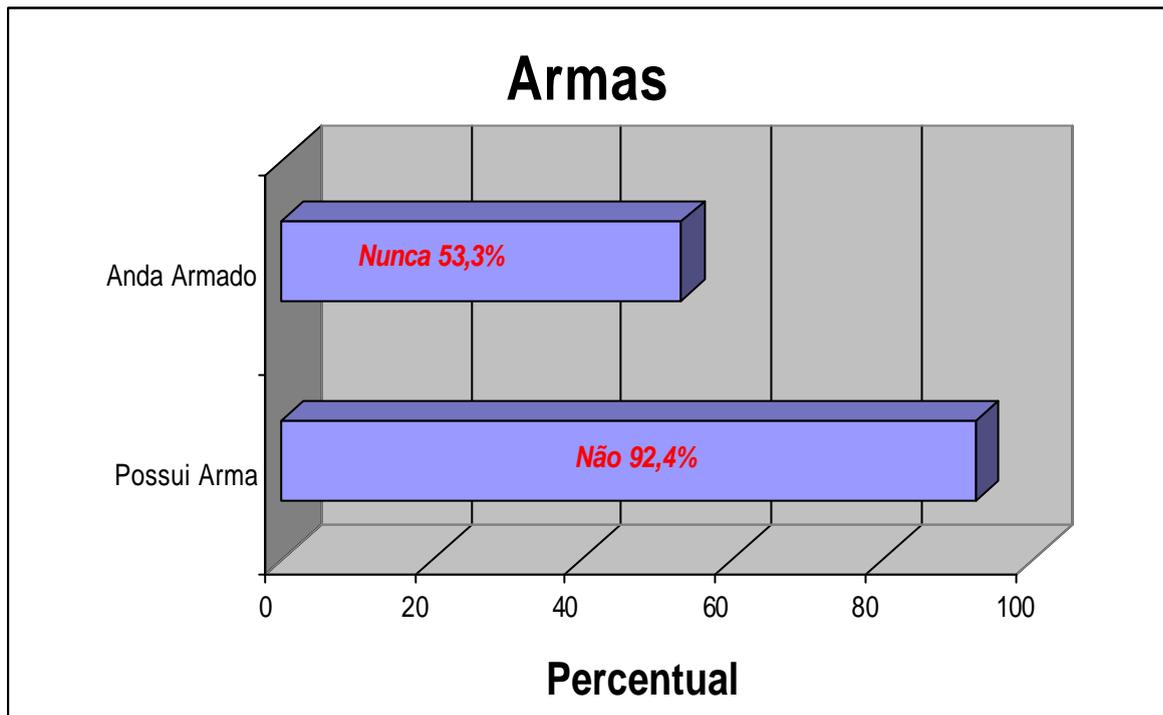
- A vizinhança em que residem apresenta um nível moderado de degradação urbana para 241182 vítimas de crimes, ou 56,7% deles.



- O horário em que a maioria (81,6%) das pessoas que foram vítimas de crimes mais circulam na rua está entre 6 e 18 horas. Esta porcentagem corresponde a 347637 indivíduos.
- 63,5% das vítimas de crimes apresentam nível moderado de exposição ao risco, o que significa um total de 270777 pessoas.



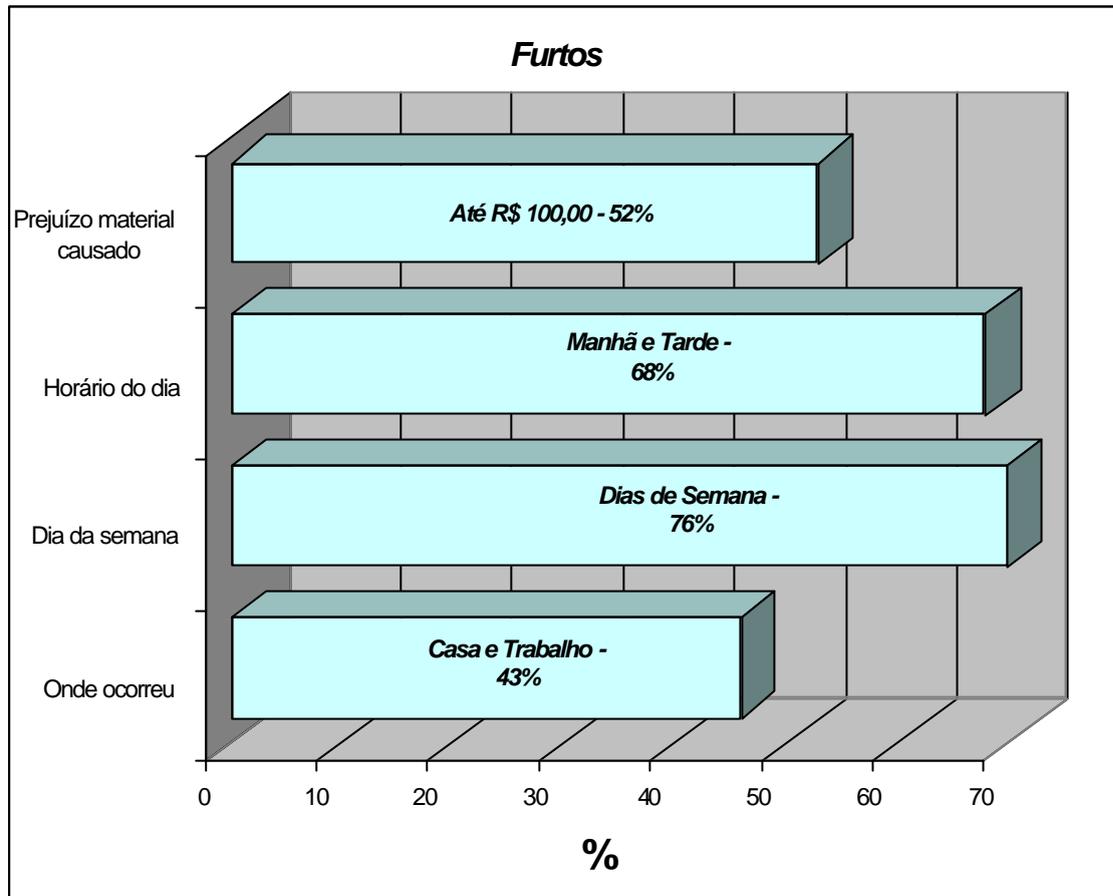
- 58,7% das vítimas de crimes nunca alteram seu trajeto diário em função da segurança.
- 67% nunca deixam de usar determinado transporte por motivos relacionados a segurança.
- No entanto, 79,3% das vítimas de crimes sempre evitam conversar com pessoas estranhas e,
- 68,5% sempre tomam precauções quando saem à noite.



- 92,4% das vítimas de crimes não possuem armas de fogo.
- Entre as pessoas que possuem, 53,3% nunca andam armadas, o que corresponde a 17669 pessoas.

3.3. CIRCUNSTÂNCIAS DE VITIMIZAÇÃO

3.3.1. CIRCUNSTÂNCIAS DAS OCORRÊNCIAS DE FURTO

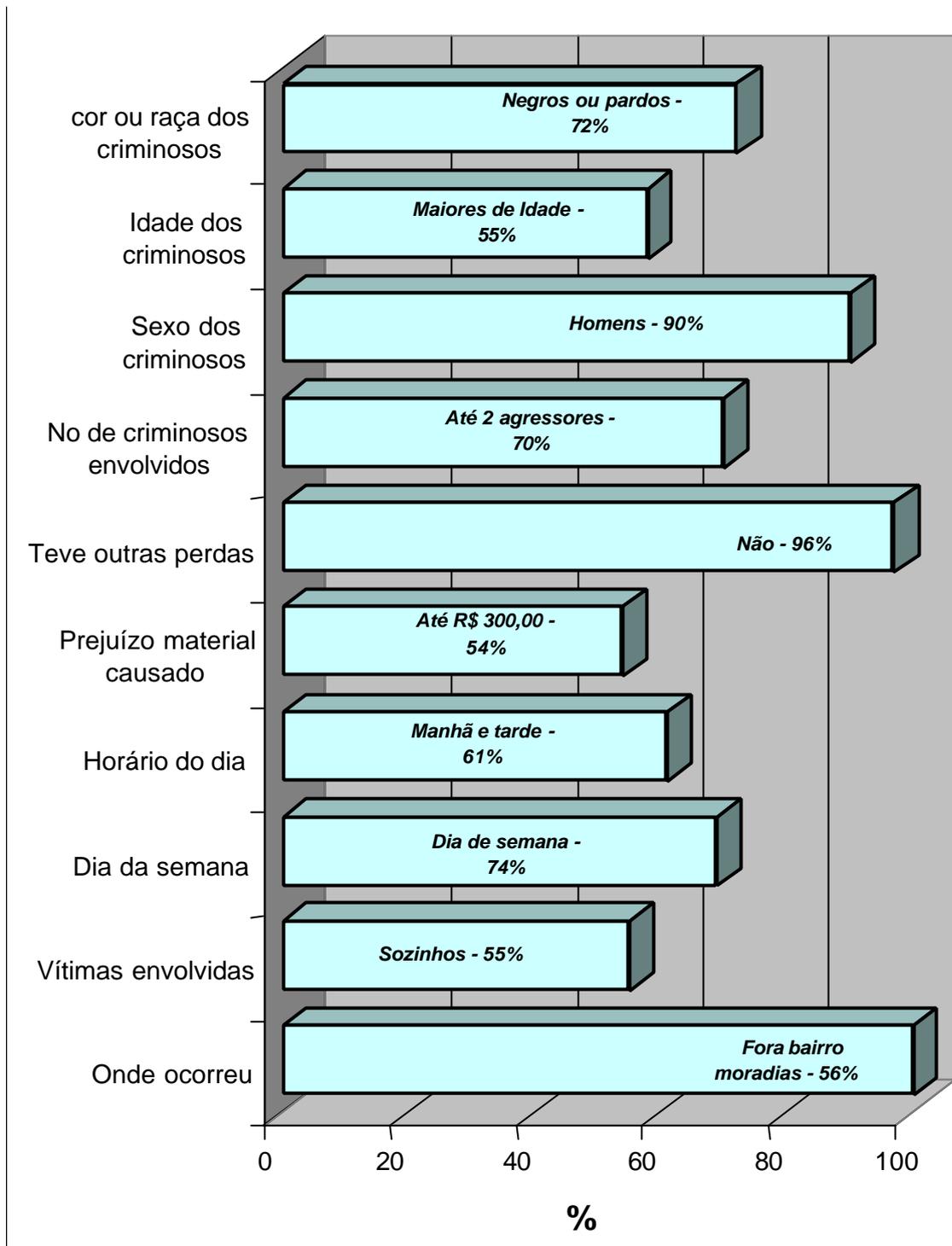


- O crime de furto é o que provoca o maior percentual de vitimização por parte das pessoas entrevistadas em BH 452.000 vítimas no ano de 2001.
- cerca de 194.000 (43%) dos entrevistados disseram terem sido furtadas em suas residências ou no trabalho.
- Este crime aconteceu em, aproximadamente, 76% dos casos em dias de semana (de 2ª à 6ª feira) e, destes, 77%, na parte da manhã e tarde.
- Verificamos que 52% das vítimas de furto, aproximadamente 235.000 pessoas tiveram prejuízos de até R\$ 100,00; e, cerca de 90%, não tiveram outros tipos de perda em função destes furtos.

3.3.2. CIRCUNSTÂNCIAS DAS OCORRÊNCIAS DE ROUBO

Os crimes de roubos no último ano somam cerca de 250.000 casos:

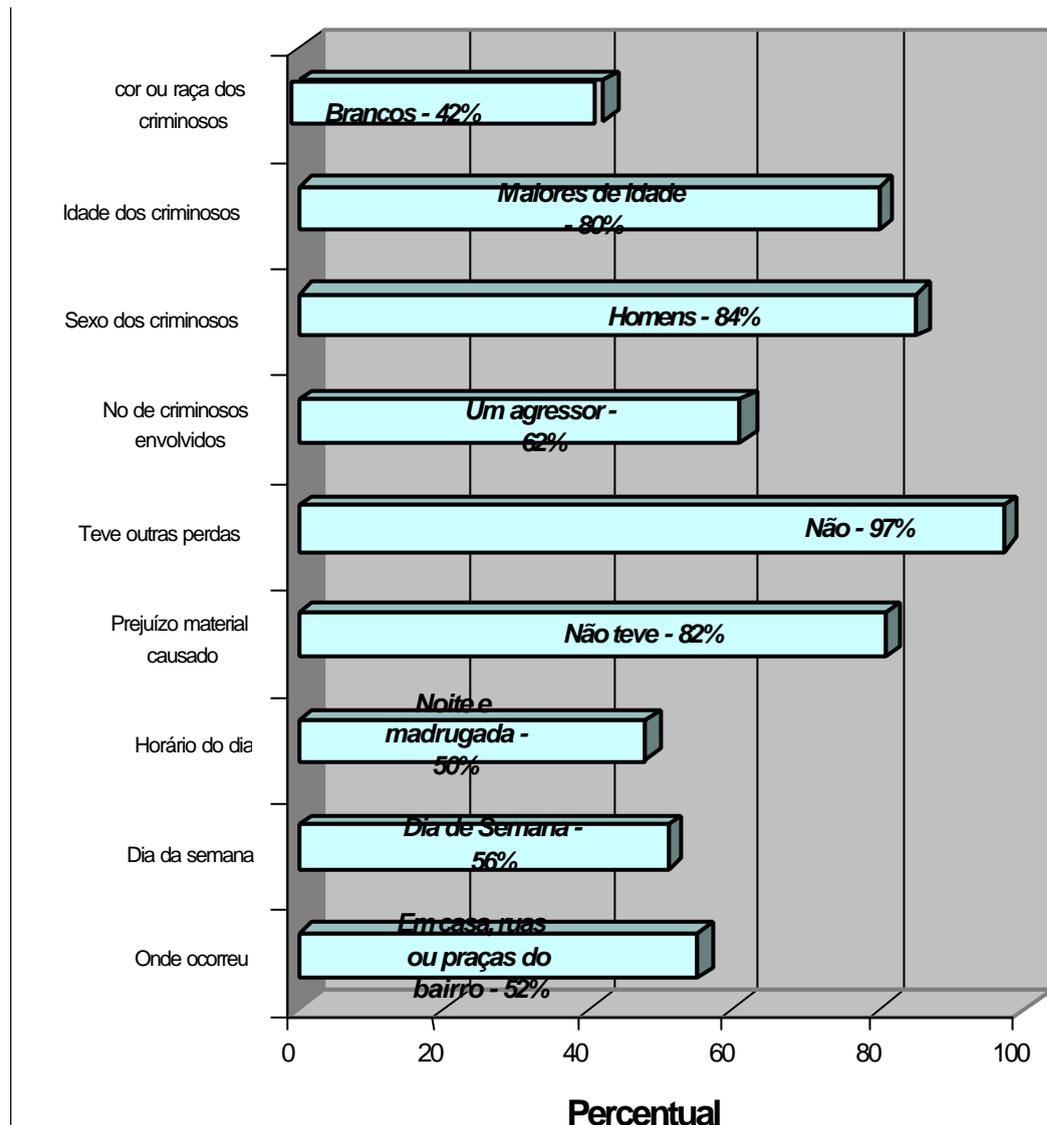
- Os entrevistados relataram que cerca de 56% destes crimes, 140.000 vítimas, ocorreram em locais fora do bairro onde vivem.
- 185.000 (74%) casos de roubos aconteceram de 2ª à 6ª feira;



- 61% dos casos de furtos aconteceram (152.500 pessoas) no horário da manhã e tarde.
- 135.000 (54%) dos entrevistados tiveram prejuízos até R\$300,00, e cerca de 97% dos entrevistados roubados disseram não terem tido outros tipos de perdas ou prejuízos.

- Interessante notar que 175.000 (70%) respondentes roubados, foram abordados por até dois criminosos, em sua maioria homens (90% dos casos).
- 55% dos entrevistados roubados disseram que os criminosos eram maiores de idade e em 72% dos casos morenos ou negros.

3.3.3. CIRCUNSTÂNCIAS DAS OCORRÊNCIAS DE AGRESSÃO FÍSICA



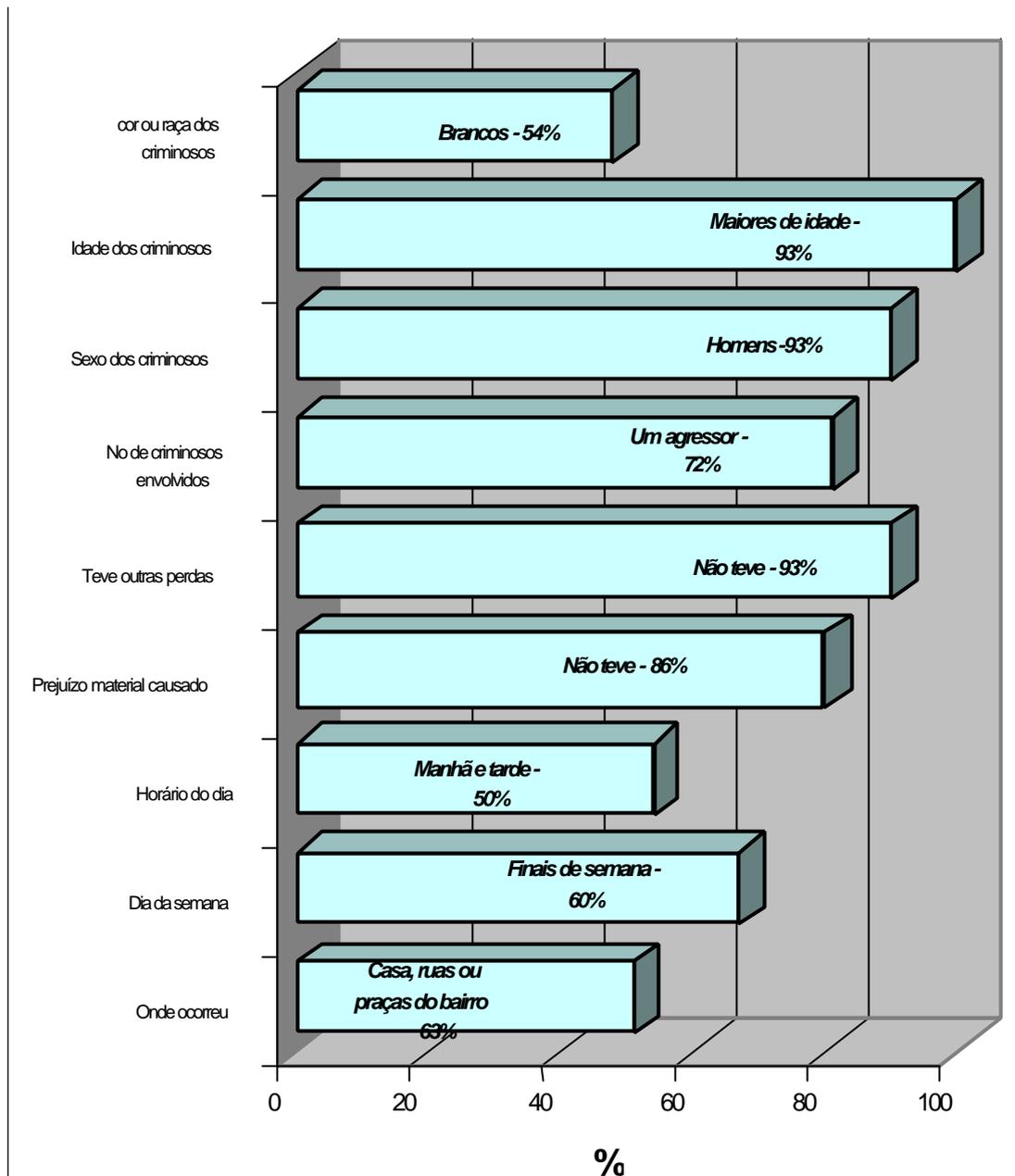
- Quanto aos entrevistados que relataram terem sofrido alguma agressão física na vida, verificamos que 120.000 pessoas sofreram este tipo de crime.
- Observou-se que 52% dos casos de agressão física, cerca de 62.000 pessoas, aconteceram na própria residência do entrevistados ou em ruas ou praças do seu bairro.

- 67.000 agressões (56%) ocorreram em dias de semana (2ª à 6ª feira) e 50% dos casos ocorreram em horários da manhã e tarde.
- Os entrevistados agredidos fisicamente que relataram terem tido algum prejuízo material somam 21.600 casos (18%);
- Verificamos que em 62% dos casos de agressões físicas, cerca de 74.000 vítimas, estavam envolvidos apenas um agressor.
- Estes agressores na sua maioria, 84%, eram homens (100.000),
- em 80% dos casos maiores de idade e
- 42% dos criminosos, aproximadamente 50.000 indivíduos, foram relatados serem de cor ou raça branca.

3.3.4. CIRCUNSTÂNCIAS DAS OCORRÊNCIAS DE AGRESSÕES SEXUAIS

Entre os agredidos sexualmente observamos que estas agressões somam 11.000 vítimas;

- 63% dos casos (7.000 vítimas) ocorreram na vizinhança ou na própria residência do entrevistado.
- Estas agressões sexuais aconteceram em sua maioria, 6.600 casos, em finais de semana (60%) e 50% das observações acontecem no horário da noite e/ou madrugada.
- Quanto aos prejuízos causados por esta agressão sexual verificamos que 86% relataram não terem tido nenhum tipo de prejuízos com o fato ocorrido.
- Observou-se que em 72% das vezes apenas um agressor estava envolvido (8.000 vítimas).
- Em 93% dos casos os agressores eram do sexo masculino e maiores de idade e em 54% das vezes brancos.



3.3.5. ORGANIZAÇÕES QUE SE PREOCUPAM COM A VIOLÊNCIA

Existe alguma outra organização fora a polícia que se preocupa com os problemas ligados à violência?

Organizações	Percentual
Não	72,5%
Associações de moradores	18,4%
Igrejas	6,7%
Conselhos de Polícia Comunitária	0,6%

Quando questionados acerca da existência de outras organizações, que não a polícia, preocupadas com questões relativas à segurança, a maioria dos entrevistados afirmou não haver nenhum grupo ou organização voltados para essa questão. Entretanto,

18,4% identificou as associações de moradores, 6,7% as Igrejas e apenas 0,6% os conselhos de polícia comunitária.

3.3.6. PRESENÇA DE ARMA DE FOGO

Armas de fogo: 117.250 pessoas armadas em BH

Alguém na residência possui arma de fogo?

	Bairro não violento	Favela não violenta	Favela violenta
Sim			
1 arma	5,50%	3,40%	2,10%
2 ou mais	1,50%	0,40%	0,40%
Não	91,90%	95,20%	97,30%

5,50% dos entrevistados moradores em bairros não violentos possuem uma arma de fogo em sua residência. Esse percentual é de 3,40% entre os moradores de favelas não violentas, e de 2,10% entre os moradores de favelas violentas. 1,5% dos entrevistados que moram em bairros não violentos afirmaram possuir em casa 2 ou mais armas de fogo, assim como 0,40% dos moradores de favelas não violentas e o mesmo percentual de moradores de favelas violentas. Assim, ainda que o percentual de indivíduos que afirmaram não possuir arma de fogo seja alto, (entre 91,90% e 97,30%), o número de pessoas armadas em Belo Horizonte pode chegar a cerca de 117.250 indivíduos.

Sai com a arma de fogo?

	Bairro não violento	Favela não violenta	Favela violenta
Sempre/quase sempre	21,5%	37,5%	30,8%
Às vezes	7,9%	4,2%	7,7%
Nunca	55,5%	33,3%	46,2%

Foi perguntado, aos indivíduos que possuem armas de fogo, a respeito do porte da arma. 21,5% dos moradores dos bairros não violentos disseram sempre ou quase sempre sair com a arma. Esse número é de 37,5% entre os moradores de favelas não violentas e de 30,8% entre os moradores de favelas violentas. 7,9% dos moradores dos bairros não violentos disseram às vezes sair de casa portando sua arma, bem como 4,2% dos entrevistados que moram em favelas não violentas e 7,7% dos moradores de favelas

violentas. Entretanto, a maioria das pessoas que possuem armas não saem de casa com ela. Esse percentual é de 55,5% entre os que vivem em bairros, 33,3% entre os moradores de favelas não violentas e 46,2% entre os que moram em favelas violentas.

3.3.7. MEDIDAS DE PROTEÇÃO

Mais de dois metros de altura	64,7
Nenhum desses	17,4
Não há muro, nem grade, nem cerca	6,1
Há apenas cerca, sem muro ou grade	3,7
Muro abaixo de 2 metros	1,8
Cacos de vidro ou ferros pontudos sobre o muro	1,4
Só grade	1,4
Cerca elétrica sobre o muro	1,0
Cerca de arame farfado sobre o muro	0,8
Muro com grade	0,6
Alarme	0,2
Grade com menos de 2 metros	0,1
Câmeras de vídeo	0,1
Portão de 2 metros	0,1
Porteiro	0,1
outro sistema de segurança	0,1
Grade com alarme	0,0
Grade com mais de 2 metros	0,0
Muro com 2 metros	0,0
Total	100,0

A maior parte das pessoas entrevistadas, 64,7% usa, como medida de proteção contra a violência, muros com mais de dois metros de altura. No entanto, um percentual significativo de indivíduos, 23,5%, disse não fazer uso de nenhum mecanismo para aumentar a segurança de sua residência.

3.3.8. EXPERIÊNCIA COM AS POLÍCIAS

Você acha que as polícias em Belo Horizonte:

	PM	PC
Trabalham muito bem e razoavelmente bem	53,7%	51,9%
Muito ou razoavelmente violenta com a população	58,4%	46,0%

De acordo com a opinião de 53,7% dos entrevistados a Polícia Militar trabalha bem, ou razoavelmente bem, assim como a Polícia Civil, segundo 51,9% das pessoas ouvidas pela pesquisa. Entretanto, para 58,4% delas a Polícia Militar costuma ser muito ou razoavelmente violenta com a população, assim como a Polícia Civil para 46% dos entrevistados.

Já foi vítima de extorsão pela polícia?

Você já foi vítima de:	Bairro não violento		Favela não violenta		Favela violenta	
	PM	PC	PM	PC	PM	PC
Violência	12,8%	4,0%	19,4%	7,1%	27,1%	6,4%
Extorsão	2,7%	2,4%	2,8%	2,4%	1,9%	2,0%

12,8% dos entrevistados moradores de bairros não violentos já sofreu algum tipo de violência exercida pela Polícia Militar. Esse percentual é de 19,4% entre os moradores de favelas não violentas e de 27,1% entre os moradores de favelas violentas. Afirmaram terem sido vítimas de extorsão pela PM, 2,7% dos moradores de bairros não violentos, 2,8% dos moradores de favelas não violentas e 1,9% dos entrevistados que vivem em favelas violentas. Quanto à Polícia Civil, 4% dos moradores de bairros não violentos afirmaram terem sido vítimas de sua violência, bem como 7,1% dos moradores de favelas não violentas e 6,4% dos moradores de favelas violentas. Afirmaram terem sido vítimas de extorsão, por parte da Polícia Civil, 2,4% dos entrevistados que moram nos bairros, o mesmo percentual entre os moradores de favelas não violentas e 2% dos moradores de favelas violentas.

3.4 COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

Dados BH	OUTROS PAÍSES							
	<i>Austrália (2000)</i>	<i>França (2000)</i>	<i>Itália (1992)</i>	<i>Polônia (2000)</i>	<i>Portugal (2000)</i>	<i>Espanha (1989)</i>	<i>USA (1989)</i>	<i>USA (2000)</i>
FURTO								
<i>Dados da ocorrência</i>								
14,4% da população foi vítima de furto nos últimos doze meses (3,8% mais de uma vez)	6,5%	1,1%	1,3%	5,3%	1,9%	5,2%	4,5%	4,9%
70,8 % não acionaram a polícia	62,0%	49,0%	57,0%	74,0%	66,0%	57,0%	59,0%	69,0%
ROUBO								
<i>Dados da ocorrência</i>								
9,2% da população foi vítima de roubo no último ano (2,6% mais de uma vez)	1,2%	1,1%	1,3%	1,8%	1,1%	3,1%	1,9%	0,6%
73% não acionaram a polícia	48,0%	68,0%	58,0%	60,0%	60,0%	71,0%	42,0%	31,0%
AGRESSÕES SEXUAIS								
<i>Dados da ocorrência</i>								
0,4 % foram vítimas de agressões sexuais nos últimos doze meses (metade delas mais de uma vez)	4,0%	1,1%	1,7%	0,5%	0,6%	2,3%	4,5%	1,5%
86% não acionaram a polícia	92,0%	74,0%	95,0%	82,0%	84,0%	95,0%	82,0%	85,0%
CORUPÇÃO POLICIAL								
54% da população acha que a PM desempenha bem o seu papel	76,0%	65,0%	50,0%	46,0%	45,0%	53,0%	80,0%	89,0%
51% da população acha que a PC desempenha bem o seu papel								
2% da população já foi extorquido pela PM	0,1%	0,4%		2,4%	0,7%			
2,5% da população já foi extorquido pela PC								

A tabela acima compara os dados obtidos pela pesquisa de vitimização em Belo Horizonte com dados internacionais sobre criminalidade e instituição policial. Nele, pode-se ver que a porcentagem da população vitimada, segundo quase todos os delitos, é maior em Belo Horizonte do que nos países considerados na tabela, com exceção dos crimes de agressão sexual. Além disso, a pesquisa de vitimização de Belo Horizonte encontrou uma porcentagem da população vitimada que não acionou a polícia maior do que a encontrada em outros países, apesar do fato de tais diferenças percentuais não serem tão grandes. Finalmente, o percentual de entrevistados, em Belo Horizonte, que acreditam no desempenho policial de seu papel só é superior ao percentual da Itália, Polônia e Portugal. Os Estados Unidos se destacam pelo percentual mais elevado de credibilidade na organização da polícia.